



A ESCOLA E A MOBILIDADE SUSTENTÁVEL

Volume 3 - Guia de atividades

Ensino Fundamental I – 1º ao 5º ano - 6 a 10 anos

Fundación **MAPFRE**

REALIZAÇÃO **Fundación MAPFRE**

Fátima Lima
Isabel Abreu Braga
Bernardo Graciolli Moreira Barroso

Copyright© Silvia Regina Stuchi Cruz, Graziela Zanchetta Mingati, Paloma Martins, 2021.

A Escola e a Mobilidade Sustentável - Volume 3

Guia de atividades - Ensino Fundamental I – 1º ao 5º ano - 6 a 10 anos

Silvia Regina Stuchi Cruz, Graziela Zanchetta Mingati, Paloma Martins
São Paulo – 2021

Silvia Regina Stuchi Cruz

É Pós-Doutoranda em Sustentabilidade na EACH-USP com enfoque na mobilidade ativa. Bacharel em Gestão Ambiental, pela Escola de Artes Ciências e Humanidades (EACH) da Universidade de São Paulo (USP) e Mestre e Doutora em Política Científica e Tecnológica pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Realizou estágio de doutorado sanduíche na França e Finlândia e ao retornar para o Brasil, em 2014, idealizou o Instituto Corrida Amiga, organização social que promove o transporte a pé e temas relacionados; tais como: o envelhecimento ativo, qualidade de vida, direito à cidade, ocupação do espaço público, cidadania e o direito de ir e vir de todas as pessoas. Desde 2018 é membro do conselho da International Federation of Pedestrians – IFP.

Ganhadora do prêmio Estadão “Vozes da Mobilidade”, Descarbonário do Climate Reality Project e recebeu menção honrosa do prêmio CAU Educa, todos em 2021, já desenvolveu projetos em Hong Kong, Canadá, EUA, Austrália, França, Portugal, Suécia, Colômbia, entre outros.

Todos os direitos desta edição reservados à Fundación MAPFRE
Avenida das Nações Unidas, 11.711 – 18º andar – São Paulo – SP
www.fundacionmapfre.com.br

Ficha Técnica

Coordenação editorial – Renato Ribeiro
Capa, projeto gráfico, edição de imagens, editoração, arte final – Set Design

Sobre a Fundación MAPFRE

Com sede na Espanha e atuação em 31 países, a Fundación MAPFRE é uma instituição sem fins lucrativos que tem o objetivo de promover, fomentar e investir em pesquisas, estudos e atividades de interesse geral da população. No Brasil, atua para disseminar valores, promover o acesso à informação e à cultura, e visa contribuir com o bem-estar da sociedade, apoiando e desenvolvendo iniciativas nas áreas de Ação Social, Prevenção e Segurança Viária, Seguro e Previdência Social, Promoção da Saúde e Cultura

www.fundacionmapfre.com.br

Curta a Fundación MAPFRE no [Facebook](#) e [Instagram](#)!

Prólogo

A Fundación MAPFRE desenvolve desde 1996 atividades com o objetivo de prevenir e reduzir os elevados índices de sinistros rodoviários por meio de uma grande quantidade de iniciativas. A sua atividade está a serviço dos valores do compromisso social, formação, comunicação, cooperação e inovação.

Bem-vindo a um lugar onde as pessoas conhecem os riscos a que estão expostas, implementam medidas para evitá-los e, além disso, sabem como agir quando ocorre um acontecimento indesejado; um mundo no qual todos os usuários das vias públicas respeitem os outros e que o Objetivo Zero de fatalidades e lesões graves em sinistros de trânsito seja alcançado; um planeta em que os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) rejam o comportamento da sociedade e os cidadãos mantenham comportamentos responsáveis em relação ao trânsito e à prevenção de lesões não intencionais.

Na Fundación MAPFRE trabalhamos para tornar este lugar uma realidade. Por isso, iniciamos em 2004 o Educação Viária é Vital, um Programa Educacional que tem como objetivo a formação em prevenção de riscos de crianças e adolescentes e a promoção de hábitos de mobilidade responsáveis.

Boa leitura!

Jesus Monclús

Diretor da Área de Prevenção e Segurança Viária da Fundación MAPFRE

Caro(a) Professor(a),

Sabemos que ser professor é ser alguém que acredita no futuro, que aposta no amanhã. Ser professor é ser alguém que, apesar das incertezas do cotidiano, carrega em si a certeza que o exercício da sua profissão contribui de forma decisiva para que outras pessoas, especialmente os jovens, sejam melhores e, sendo melhores, melhorem o mundo.

Ser Professor exige conhecimento, pesquisa, preparo, compromisso, resiliência e, mais ainda, exige vocação para enfrentar e superar desafios, para buscar soluções individuais e coletivas, soluções que sejam capazes de compreender a diversidade e a singularidade humana e assim, contribuir para que cada estudante tenha consciência de suas capacidades e oportunidades.

Neste primeiro momento, gostaríamos de dizer que temos muito orgulho desta parceria com vocês, educadores e educadoras, que todos os dias vão às escolas para exercer a complexa tarefa de educar crianças e jovens. Compreendemos que as escolas têm como missão ensinar as crianças e jovens a fazerem escolhas em um ambiente que ofereça pluralidade de oportunidades de aprendizagem. Assim, levar a discussão sobre trânsito, mobilidade, sustentabilidade e prevenção de sinistros, para a sala de aula é reconhecer que a educação é uma ferramenta necessária para transformar o ambiente social que vivemos em um lugar mais inclusivo, solidário e seguro para todos.

Fundación MAPFRE

Sumário

Capítulo 1

Premissas e diretrizes para a Educação
para a Mobilidade Urbana no Ensino Infantil 11

Capítulo 2

Partindo para a ação: estratégias e orientações didáticas 35

Capítulo 3

Utilizando o Guia de Atividades 49

Capítulo 4

Atividades pedagógicas de Educação
para a Mobilidade Urbana no Ensino Fundamental I 53

Capítulo 1

Premissas e diretrizes para a Educação para a Mobilidade Urbana no Ensino Fundamental I

Abordar as premissas e principais diretrizes existentes para a educação para a mobilidade urbana no ensino fundamental I, como as competências e habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as Diretrizes Nacionais da Educação para o Trânsito do SENATRAN.

No volume III, abordaremos as principais premissas e diretrizes para a mobilidade urbana no Ensino Fundamental I, expondo as competências e habilidades previstas nas diversas áreas do conhecimento previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O Ensino Fundamental é o mais longo dos períodos da Educação Básica brasileira, atendendo crianças e adolescentes de 6 a 14 anos, com duração média de nove anos. As crianças e adolescentes que passam por esse período atravessam diversas mudanças, tais como: físicas, emocionais, comportamentais e cognitivas. Neste capítulo abordaremos os anos iniciais, correspondendo do 1º ao 5º ano, que atende crianças de 6 a 10 anos.

Nesta etapa da Educação Básica, há a articulação com conteúdos já aprendidos na Educação Infantil. Portanto, nos anos iniciais do Ensino Fundamental também são valorizadas as situações lúdicas de aprendizagem que visam estimular nos estudantes o desenvolvimento de novas maneiras de se relacionar com o mundo, descobrir novas possibilidades de leitura e formulação de hipóteses, além de testá-las, refutá-las e elaborar conclusões, assim, construindo conhecimentos. Neste processo de ensino-aprendizagem, a mobilidade urbana, assim como na Educação Infantil, também é um instrumento de aprendizagem que pode ser abordado de forma transversal nas disciplinas ao longo dos anos escolares, utilizando o território como ampliação da sala de aula e promovendo as relações sociais das crianças.

A aprendizagem é transmitida através de áreas do conhecimento, estas estabelecem competências específicas a serem desenvolvidas, nas quais também há um conjunto de habilidades relacionadas aos objetos de conhecimento (conteúdos, conceitos e processos), organizados em unidades temáticas. As áreas de conhecimento são: Linguagens; Matemática; Ciências da Natureza; Ciências Humanas e Ensino Religioso (sendo abordado somente nos anos finais do Ensino Fundamental).

A seguir veremos as principais diretrizes norteadoras das práticas pedagógicas de mobilidade urbana voltadas para o Ensino Fundamental I.

Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental - DCNEF

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (DCNEF) são estabelecidas através da Resolução CNE/CEB nº 7/2010 e estipulam princípios, fundamentos e procedimentos a fim de orientar as políticas públicas educacionais para as propostas curriculares em nível Nacional, Estadual e Municipal.

As DCNEF visam o desenvolvimento da criança de forma que lhe assegure o exercício pleno de sua cidadania, tendo como principais objetivos o domínio da leitura, escrita e cálculos, compreensão do ambiente natural, social e político e das bases que fundamentam a sociedade, ou seja, tais conhecimentos buscam proporcionar uma ampla visão do mundo estabelecendo pontos importantes de seu fundamento que asseguram a igualdade entre as crianças por meio de princípios básicos de sustentabilidade, democracia, ludicidade e promovendo a diminuição de desigualdades, sejam elas de raça, gênero, sociais, linguísticas, regionais ou religiosas, entendendo a individualidade de cada criança. Deve-se levar em consideração que, na etapa do Ensino Fundamental, a criança tende a interagir mais com os espaços públicos, portanto, é neste período em que se deve intensificar a aprendizagem voltadas para a cidadania e coletividade.

O currículo estabelecido pela DCNEF valoriza que o conhecimento transmitido pela escola não se limite ao conteúdo escolar, mas que transmita, de forma implícita, outros saberes que implicam na formação da criança, ensinando valores, comportamentos e atitudes. Portanto, a escola passa a ter forte influência na construção da criança como cidadã. Sendo assim, as DCNEF associam-se com outras legislações relacionadas ao planejamento e mobilidade urbana, como a Política Nacional de Mobilidade Urbana, que entende a mobilidade como um mecanismo de redução de desigualdades, pautadas nos princípios da sustentabilidade.

Organização curricular do Ensino Fundamental na BNCC: anos iniciais

Apesar da importância da alfabetização e letramento das crianças durante os anos iniciais do Ensino Fundamental, a educação nesta etapa não deve se resumir a isso, devendo ser abordados outros conteúdos dos componentes curriculares, categorizados em quatro áreas do conhecimento, sendo elas: Linguagens; Matemática; Ciências da Natureza e Ciências Humanas.

Cada área do conhecimento representa um papel importante na formação dos alunos/as e estabelece as competências específicas que devem ser desenvolvidas durante o Ensino Fundamental. Ainda, as competências específicas possibilitam a articulação entre as diversas áreas e seus componentes curriculares (articulação horizontal), além da articulação entre os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental (articulação vertical), garantindo aos alunos a continuidade das experiências e considerando suas especificidades.

A fim de garantir o desenvolvimento das competências específicas, os componentes curriculares apresentam um conjunto de habilidades que expressam aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos alunos em seus diferentes contextos escolares, sendo apresentadas como uma continuidade da aprendizagem ao longo dos anos, crescendo progressivamente conforme o desenvolvimento da criança e aumentando sua complexidade. Cada habilidade é identificada por meio de um código alfanumérico, composto da seguinte forma:

O **primeiro par de letras** indica a etapa da Ensino Fundamental, representada por

EF

O **primeiro par de números** indica o ano (01 a 09) a que a habilidade se refere, ou, no caso de Língua Portuguesa, Arte e Educação Física, o bloco de anos:

Língua portuguesa / Arte

Língua portuguesa / Educação Física

15

69

12

35

67

89

1º ao 5º ano 6º ao 9º ano

1º e 2º anos 3º ao 5º ano 6º e 7º anos 8º e 9º anos

O **segundo par de letras** é referente ao componente curricular:

AR

Arte

CI

Ciências

EF

Educação Física

ER

Ensino Religioso

GE

Geografia

HI

História

LI

Língua Inglesa

LP

Língua Portuguesa

MA

Ensino Religioso

O **último par de números** indica a posição da habilidade em relação a uma numeração sequencial do ano ou bloco de anos.

EXEMPLO:

EF67EF01

O código alfanumérico acima é referente à primeira habilidade proposta para o ensino da Educação Física voltada aos 6º e 7º anos do Ensino Fundamental

EF04MA10

Já este código alfanumérico é referente à décima habilidade proposta para o ensino de Matemática no 4º ano do Ensino Fundamental.

A seguir, abordaremos as áreas de conhecimento da BNCC.



A área de Linguagens

Composta pelos componentes curriculares: Língua Portuguesa; Arte e Educação Física. Tem como finalidade possibilitar que os estudantes tenham contato com linguagens diversificadas que lhes possibilitem ampliar suas capacidades expressivas, manifestações artísticas, corporais e linguísticas, visto que é através da linguagem que se realizam as práticas sociais, ocorrendo a interação das pessoas consigo mesmas e com os outros. Nestas interações são abordados conhecimentos, atitudes e valores culturais, morais e éticos, além das diversas linguagens: linguagem verbal (oral ou visual-motora, como Libras e escrita); corporal; visual; sonora e digital.

Nos primeiros dois anos (1º e 2º anos) do Ensino Fundamental, um dos focos da ação pedagógica deve ser o processo de alfabetização, sendo importante para a

formação da cidadania, pois é através da leitura e escrita que as crianças passam a acessar lugares novos, a compartilhar ideias e pensamentos.

A área de linguagens é composta por competências¹ que devem ser desenvolvidas pelos estudantes. Aqui, destacamos algumas delas e as relacionamos com a mobilidade urbana:

Área de Linguagens	
Competências	Mobilidade urbana
Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.	Participação social, combate às desigualdades, ocupação dos espaços públicos
Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras e escrita), corporal, visual, sonora e digital.	Acessibilidade, inclusão, garantia do direito de ir e vir, cidades para todas as pessoas
Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.	Participação social, combate às desigualdades, problematização sobre qualidade dos serviços públicos e infraestruturas voltados para transportes, uso e ocupação do solo
Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais.	TIC ² como parte da solução para mobilidade, transparência, governo aberto, gestão de dados e acesso à informação

Através da ludicidade, diversos conhecimentos da área de Linguagens podem ser apresentados às crianças, promovendo o desenvolvimento das competências vinculadas à educação para a mobilidade urbana. Tais conteúdos auxiliam na formação de cidadãos e cidadãs mais conscientes de seu papel na sociedade,

1. Para verificar na íntegra as competências específicas de linguagens para o ensino fundamental, acesse a BNCC p. 65: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_ver-saofinal_site.pdf>

2. Tecnologias da Informação e da Comunicação.

compreendendo as diferenças existentes entre as pessoas e as suas necessidades, e identificando espaços em que podem atuar.

LÍNGUA PORTUGUESA

Sendo um componente curricular da área de linguagens, a Língua Portuguesa objetiva a inserção dos estudantes na iniciação do letramento de forma que possibilite a sua participação em práticas sociais constituídas pela oralidade, escrita e outras linguagens. Cabe à escola ensinar sobre os diferentes gêneros textuais, sobre textos, língua e norma-padrão, desenvolvendo capacidades de leitura, produção e tratamento das linguagens, sendo trabalhados em diferentes práticas de linguagem conforme a BNCC: leitura; produção de textos; oralidade e análise linguística/semiótica.

Assim como as áreas de conhecimento contam com competências³, os componentes curriculares seguem a mesma regra. Destacamos algumas delas e as relacionamos com a mobilidade urbana:

Componente curricular LÍNGUA PORTUGUESA	
Competências	Mobilidade Urbana
Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	Participação social, inclusão, interação, ocupação do espaço público, acesso à cidade, cidadania
Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.	Ocupação do espaço público, problematização sobre qualidade dos serviços públicos e infraestruturas voltados para transportes, uso e ocupação do solo, combate às desigualdades, cidades educadoras

3. Para verificar na íntegra as competências específicas de língua portuguesa para o ensino fundamental, acesse a BNCC p. 87: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>.

Componente curricular LÍNGUA PORTUGUESA

Competências	Mobilidade Urbana
Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.	Combate às desigualdades e às mudanças climáticas, acesso à cidade, uso e ocupação do solo, cidades acessíveis, inclusão
Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.	Sustentabilidade, combate às desigualdades, inclusão, acessibilidade, cidadania
Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	TIC como parte da solução para mobilidade, transparência, governo aberto, gestão de dados e acesso à informação

Em relação aos anos iniciais do Ensino Fundamental, há o aprofundamento das experiências com a língua oral já iniciados no Ensino Infantil e no ambiente familiar. Portanto, a adição de práticas letradas, como a utilização de cantigas, recontar contos, seguir regras de jogos e relatar experimentos, por exemplo, podem ser utilizadas de forma mais complexa, na busca da alfabetização das crianças.

O espaço urbano pode ser utilizado como ferramenta para adicionar o letramento no cotidiano infantil a partir de elementos que fazem parte da vida das crianças, como placas de sinalização, sejam de trânsito ou de identificação de logradouros, praças e outros espaços públicos, além de músicas relacionadas à mobilidade urbana, bem como utilizar a grafia de equipamentos urbanos, como postes, calçadas e bancos, para construir a relação fonema-grafema.

As práticas de linguagem, apresentadas anteriormente, são articuladas com outra parte organizadora do currículo escolar: os campos de atuação. São considerados cinco campos na BNCC (BRASIL, 2018, pgs. 96; 108; 110):

	Descrição - relativo à participação em situações de...	Gêneros textuais
VIDA COTIDIANA	...leitura, próprias de atividades vivenciadas cotidianamente por crianças, adolescentes, jovens e adultos, no espaço doméstico e familiar, escolar, cultural e profissional.	agendas, listas, bilhetes, recados, avisos, convites, cartas, cardápios, diários, receitas, regras de jogos e brincadeiras
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	...leitura, fruição e produção de textos literários e artísticos, representativos da diversidade cultural e linguística, que favoreçam experiências estéticas.	lendas, mitos, fábulas, contos, crônicas, canções, poemas, poemas visuais, cordéis, quadrinhos, tirinhas, charge/cartum
PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	...leitura/escrita que possibilitem conhecer os textos expositivos e argumentativos, a linguagem e as práticas relacionadas ao estudo, à pesquisa e à divulgação científica, favorecendo a aprendizagem dentro e fora da escola.	enunciados de tarefas escolares, relatos de experimentos, quadros, gráficos, tabelas, infográficos, diagramas, entrevistas, notas de divulgação científica e verbetes de enciclopédia
VIDA PÚBLICA	...leitura e escrita, especialmente de textos das esferas jornalística, publicitária, política, jurídica e reivindicatória, contemplando temas que impactam a cidadania e o exercício de direitos.	notas, álbuns noticiosos, notícias, reportagens, cartas do leitor (revista infantil), comentários em sites para criança, textos de campanhas de conscientização, Estatuto da Criança e do Adolescente, abaixo-assinados, cartas de reclamação, regras e regulamentos

ARTE

Este componente curricular está centrado nas seguintes linguagens: artes visuais, dança, música e teatro. A arte contribui para que os alunos interajam criticamente com a complexidade do mundo, compreendendo as relações entre tempos e contextos sociais. É através da arte que eles são capazes de entender costumes e valores constituintes da cultura. Composta por seis dimensões do conhecimento, sendo elas: criação; crítica; estesia; expressão; fruição e reflexão.

O ensino da Arte também deve garantir o desenvolvimento de competências⁴ específicas aos alunos e alunas. Relacionando-as com mobilidade urbana, temos:

4. Para verificar na íntegra as competências específicas de arte para o ensino fundamental, acesse a BNCC p. 198: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>.

Componente curricular ARTE

Competências	Mobilidade Urbana
Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, resignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.	Inclusão, acessibilidade, sustentabilidade, cidadania, paisagem urbana, problematização sobre qualidade dos serviços públicos e infraestruturas voltados para transportes, territórios educadores, urbanismo tático
Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.	Cidades acessíveis, sustentabilidade, uso e ocupação do solo, combate às desigualdades, inclusão, diversidade, acessibilidade, cidadania
Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.	Combate às desigualdades, sustentabilidade, cidades acessíveis, uso e ocupação do solo, problematização sobre qualidade dos serviços públicos e infraestruturas voltados para transportes

O ensino da arte tem um importante papel na formação da criança como cidadã, pois através de suas quatro unidades temáticas (artes visuais, dança, música e teatro) a criança possui a possibilidade de se conectar e se aproximar mais ao meio em que está inserida, por meio da ludicidade e de brincadeiras, e também de se expressar criativamente, tornando-a consciente de sua realidade e, possivelmente, um agente de mudança, contribuindo, ainda, para o desenvolvimento de habilidades relacionadas à linguagem verbal e não verbal (DE SOUSA FERNANDES et al, 2021).

EDUCAÇÃO FÍSICA

Componente curricular que pauta as práticas corporais, as aulas de educação física têm como objetivo favorecer, de forma confiante e autoral, a participação do aluno na sociedade, através de aulas que abordem as práticas corporais como um fenômeno cultural dinâmico, singular, pluridimensional, contraditório e diversificado. Assim, será desenvolvida a sua autonomia para a apropriação da cultura corporal, nas diversas ações humanas, sendo que é através da efetiva experiência e vivência das práticas corporais que os alunos participam de diferentes contex-

tos urbanos, podendo ser associadas à mobilidade, já que promove o acesso à cidade, além da mobilidade ativa estimular a prática de atividades físicas.

Na educação física há três elementos comuns fundamentais nas práticas corporais: movimento corporal, organização interna e produto cultural. Cada uma das práticas corporais propicia ao praticante diferentes dimensões de conhecimentos e experiências. Essas práticas são abordadas pela BNCC através das seis unidades temáticas do Ensino Fundamental: brincadeiras e jogos; esportes; ginásticas; danças, lutas e práticas corporais de aventura.

Em relação às habilidades específicas da Educação Física, elas estão delimitadas em oito dimensões do conhecimento: experimentação; uso e apropriação; fruição; reflexão sobre a ação; construção de valores; análise; compreensão e protagonismo comunitário. Além das seguintes competências⁵ específicas, relacionadas à mobilidade urbana:

Componente curricular EDUCAÇÃO FÍSICA	
Competências	Mobilidade Urbana
Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.	Problematização sobre qualidade dos serviços públicos e infraestruturas voltados para transportes, cidades caminháveis
Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.	Mobilidade ativa como forma de sair do sedentarismo, problematização sobre as infraestruturas voltadas para a mobilidade ativa
Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.	Acessibilidade, inclusão, diversidade, cidades acessíveis
Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.	Acessibilidade, combate às desigualdades, mobilidade ativa como forma de sair do sedentarismo, direito à cidade, cidades acessíveis e caminháveis

5. Para verificar na íntegra as competências específicas de educação física para o ensino fundamental, acesse a BNCC p. 223: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>.

Componente curricular EDUCAÇÃO FÍSICA

Competências	Mobilidade Urbana
Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.	Direito à cidade, combate às desigualdades, cidades acessíveis, problematização sobre as infraestruturas voltadas para a mobilidade ativa, cidades caminháveis
Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.	Ludicidade, problematização sobre as infraestruturas voltadas para a mobilidade ativa

Visto que, segundo a BNCC, a Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental devem cumprir a função de proporcionar a compreensão do mundo e potencializar a inserção das crianças nas esferas da vida social, a educação nesta área possui o potencial de desenvolver o pensamento crítico e a consciência de si mesmo e dos outros, de forma que os alunos compreendam que, além do tema transporte, a mobilidade urbana também pode promover a saúde física e mental. Tratar de conceitos como direito à cidade, cidades acessíveis e a problematização das infraestruturas de mobilidade urbana estimulam as pessoas a terem práticas mais saudáveis no dia a dia, sendo que nos capítulos 3 e 4 serão apresentadas maneiras de aplicar estes conceitos nas atividades.

A área de Matemática

Importante área do conhecimento para todos os alunos e alunas da Educação Básica, a qual não se restringe apenas à quantificação de fatores, envolvendo, também, capacidades de relacionar fenômenos do espaço, movimentos, formas e números, podendo ou não ser associados a fenômenos do mundo físico. Portanto, a matemática apresenta conceitos fundamentais para a construção do cidadão em seus mais variados contextos.

A área de matemática é composta pelas seguintes competências⁶ selecionadas para fazer a relação com mobilidade urbana:

6. Para verificar na íntegra as competências específicas de matemática para o ensino fundamental, acesse a BNCC p. 267: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_ver-saofinal_site.pdf>.

Componente curricular MATEMÁTICA

Competências	Mobilidade Urbana
Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.	Segurança viária, segurança pública, combate às desigualdades, uso e ocupação do solo, sustentabilidade
Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.	TIC como parte da solução para mobilidade, transparência, governo aberto, gestão de dados e acesso à informação
Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.	Combate às desigualdades, sustentabilidade, direito à cidade, acessibilidade

Através destas competências, é possível notar que a área da matemática vai além de números, sendo uma disciplina social que contribui para a formação da cidadania. Esta área é composta por um único componente curricular, com o mesmo nome de sua área de conhecimento (matemática), constituído por cinco propostas de unidades temáticas: números; álgebra; geometria; grandezas e medidas; e probabilidade e estatística.

As competências da área de matemática vinculadas à educação para a mobilidade urbana podem ser trabalhadas a fim de compreender o espaço urbano, tanto na contagem dos elementos urbanos, quanto na utilização dos números para o entendimento e problematização de questões sociais, como as desigualdades, segurança viária e gestão da mobilidade. Portanto, introduzindo a matemática no dia a dia dos estudantes, considerando o espaço urbano e a mobilidade como objetos de conhecimento, é possível associá-la a situações cotidianas, facilitan-

do o entendimento e ilustrando na prática os principais conceitos trabalhados nesta área.

A área de Ciências da Natureza

Esta área tem como objetivo o debate sobre temas diversos, como alimentos, combustíveis, transportes, comunicação, saneamento e manutenção da vida na Terra, se comprometendo, ainda, com o letramento científico buscando compreender e interpretar o mundo. Além disso, a área se apresenta como importante ferramenta no exercício da cidadania, pois busca o desenvolvimento da capacidade de atuação dos alunos e alunas no mundo, na perspectiva da sustentabilidade e do bem comum.

A área de Ciências da Natureza é composta pelas seguintes competências⁷, relacionadas à mobilidade urbana:

Componente curricular CIÊNCIAS DA NATUREZA	
Competências	Mobilidade Urbana
Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.	Biocombustíveis, mobilidade de baixo carbono, sustentabilidade, uso e ocupação do solo, acessibilidade
Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.	Sustentabilidade, acessibilidade, mudanças climáticas, cidades caminháveis

7. Para verificar na íntegra as competências específicas de ciências da natureza para o ensino fundamental, acesse a BNCC p. 324: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf>.

Componente curricular CIÊNCIAS DA NATUREZA

Competências	Mobilidade Urbana
Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.	TIC como parte da solução para mobilidade, transparência, governo aberto, gestão de dados e acesso à informação

Assim como na área de Matemática, em Ciências da Natureza há um único componente curricular, especificamente para os anos iniciais do Ensino Fundamental, denominado de “Ciências”, organizado em três unidades temáticas: matéria e energia; vida e evolução; Terra e Universo.

Um dos objetivos do componente curricular é o entendimento em relação aos impactos ambientais, de saúde, tecnologia e geração de energia, sendo temas que podem ser abundantemente relacionados à mobilidade urbana, uma vez que o transporte é um dos maiores emissores de gases do efeito estufa e poluentes, gerando impactos no meio ambiente e na saúde da população. A partir disso, aproveitando a curiosidade natural que as crianças costumam ter sobre o mundo material e tecnológico, é possível, através de conceitos das ciências, trabalhar e tornar compreensível para os alunos e alunas temas mais simples, presentes em seu ambiente imediato, até temáticas mais amplas e complexas.

A área de Ciências Humanas

As noções de tempo e espaço são conceitos fundamentais que devem ser trabalhados nesta área do conhecimento. O raciocínio espaço-temporal se baseia na ideia de que o ser humano é agente do ambiente em que vive, ou seja, este é capaz de alterá-lo e construí-lo. Portanto, deve-se compreender, interpretar e avaliar o significado das ações realizadas tanto no passado, como no presente, buscando o entendimento da responsabilidade do saber produzido pelo controle dos fenômenos naturais e históricos.

Esta área do conhecimento deve buscar que os alunos e alunas sejam capazes de compreender os tempos sociais e da natureza, relacionando-os com os espaços através da crítica sistemática à ação humana, relações de poder e sociais, além da produção de conhecimentos científicos e saberes, resultados de circunstâncias históricas e de espaços geográficos. Além disso, tem importante

papel na construção do cidadão, uma vez que busca trabalhar e compreender temas como desigualdade social, direitos humanos, respeito ao ambiente e à coletividade. Isto posto, a área de ciências humanas é composta por dois componentes curriculares: geografia e história.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental são trabalhadas a valorização e a problematização de vivências e experiências individuais e familiares por meio de atividades lúdicas, trocas, escutas e falas. Esta área do conhecimento proporciona espaço adequado para o desenvolvimento de trabalho de campo, entrevistas, observação e desenvolvimento de análises e argumentações.

A área de Ciências Humanas, relacionada à mobilidade, tem como competências⁸ a serem desenvolvidas:

Componente curricular CIÊNCIAS HUMANAS	
Competências	Mobilidade Urbana
Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.	Acessibilidade, cidadania, cidades acessíveis, inclusão, diversidade
Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.	TIC como parte da solução para mobilidade, transparência, governo aberto, gestão de dados e acesso à informação
Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.	Sustentabilidade, paisagem urbana, uso e ocupação do solo, combate às desigualdades, mudanças climáticas.

8. Para verificar na íntegra as competências específicas de ciências humanas para o ensino fundamental, acesse a BNCC p. 357: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf>.

Componente curricular CIÊNCIAS HUMANAS

Competências	Mobilidade Urbana
Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.	Alteração da paisagem urbana, uso e ocupação do solo, problematização sobre as infraestruturas para o transporte
Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado à localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.	TIC como parte da solução para mobilidade, acesso à informação, cidadania, combate às desigualdades

Os conhecimentos vinculados à área de Ciências Humanas podem proporcionar leituras sob diferentes perspectivas sobre as desigualdades socioespaciais e trazer uma visão da mobilidade urbana para além do transporte de pessoas e cargas.

GEOGRAFIA

Componente curricular responsável pela abordagem das ações humanas construídas nas diversas sociedades existentes, considerando as variadas regiões do planeta. É nesta disciplina onde o/a aluno/a entende a formação do conceito de identidade, através de diferentes formas: compreensão perceptiva da paisagem; relações com os lugares vividos; costumes que resgatam a memória social; identidade cultural e consciência de que somos sujeitos da história.

Também é trabalhado o conceito de espaço, sendo relacionado ao conhecimento de outras áreas, como Matemática, Ciências, Arte e Literatura, através do raciocínio geográfico, o qual deve ser aplicado de acordo com determinados princípios: analogia (comparando fenômenos geográficos e identificando suas semelhanças); conexão (entender que um evento geográfico não acontece isoladamente, mas sempre interagindo com outros fenômenos próximos ou distantes); diferenciação (variação dos fenômenos geográficos, como o clima, resultando na diferenciação das áreas geográficas); distribuição (como os objetos se distribuem pelo espaço geográfico); extensão (entender a delimitação do espaço de acordo com determinados fenômenos geográficos); localização (posição de um objeto na superfície terrestre); e ordem (modo de estruturação do espaço de acordo com as regras sociais).

O componente Geografia da BNCC é dividido em cinco unidades temáticas: o sujeito e seu lugar no mundo; conexões e escalas; mundo do trabalho; formas de representação e pensamento espacial; natureza, ambientes e qualidade de vida; e exercício da cidadania. Tendo como competências⁹ a serem desenvolvidas:

Componente curricular GEOGRAFIA	
Competências	Mobilidade Urbana
Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.	Sustentabilidade, uso e ocupação do solo, cidades caminháveis, problematização das infraestruturas para o transporte
Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.	Uso e ocupação do solo, mudanças climáticas, cidades caminháveis, combate às desigualdades
Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.	Combate às desigualdades, uso e ocupação do solo, cidadania
Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.	Participação social, cidadania, TIC como parte da solução para mobilidade

9. Para verificar na íntegra as competências específicas de geografia para o ensino fundamental, acesse a BNCC p. 366: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_ver-saofinal_site.pdf>.

Componente curricular GEOGRAFIA

Competências	Mobilidade Urbana
Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.	Uso e ocupação do solo, cidades acessíveis, combate às desigualdades, acessibilidade, inclusão, diversidade.
Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.	Participação social, cidadania, acesso à informação, sustentabilidade e combate às desigualdades

Nesta etapa do ensino é importante que os alunos e alunas saibam responder a perguntas relacionadas a si, a outras pessoas e objetos, como: Onde se localiza? Por que se localiza? Como se distribui? Quais são as características socioespaciais? Em todas as questões, cabe a adição do raciocínio em relação à mobilidade urbana, uma vez que conectam pessoas a diferentes espaços, modifica a paisagem, possibilita acessos e, conseqüentemente, pode reduzir desigualdades. Portanto, a mobilidade urbana é um importante fator a ser considerado dentro do espaço geográfico, reconhecendo, ainda, a sua relação com as diferenças sociais, étnico-raciais e de gênero.

HISTÓRIA

O ensino de História se dá através do uso de diferentes fontes e tipos de documentos que buscam facilitar a compreensão da relação entre espaço e tempo e, ainda, as relações sociais que a construíram. Este ensino tem como objetivo o incentivo à autonomia de pensamento, além da capacidade de reconhecer que os indivíduos agem de acordo com a época e o lugar onde vivem.

Importante temática incorporada no componente de História são as abordagens relacionadas aos povos indígenas, originários e africanos, buscando a compreensão do papel desses grupos na atual conjuntura da sociedade brasileira e a desconstrução de uma imagem de nação constituída nos moldes da sociedade europeia.

No componente curricular História são previstas as seguintes competências¹⁰ específicas vinculadas à mobilidade urbana:

Componente curricular HISTÓRIA	
Competências	Mobilidade Urbana
Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica	Uso e ocupação do solo, diversidade, inclusão, cidades sustentáveis, mudança da paisagem urbana
Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.	Uso e ocupação do solo, diversidade, inclusão, cidades sustentáveis, mudança da paisagem urbana
Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.	Participação social, cidadania, TIC como parte da solução para mobilidade

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o ensino de História é dado através da tomada de consciência da existência de um “eu” e um “outro” pelas crianças, as quais se entendem como indivíduos. Do 1º ao 5º ano são trabalhadas habilidades cujo objetivo é o conhecimento de si, do círculo pessoal e, ainda, a noção de comunidade e vivência em sociedade. Nos 3º e 4º anos é trabalhada a noção de lugar, enfatizando a diferença entre vida pública e privada, rural e urbana, e considerando os deslocamentos dos primeiros grupos humanos, sendo que a mobilidade urbana pode ser abordada como um meio importante para a organização da sociedade em que vivemos. No 5º ano há um maior aprofundamento na noção de cidadania, pelo qual a mobilidade pode ser abordada como um direito a ser conquistado e assegurado, uma ferramenta de intervenção no espaço, além da sua importância para as dinâmicas socioespaciais das cidades.

10. Para verificar na íntegra as competências específicas de história para o ensino fundamental, acesse a BNCC p. 402: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_ver-saofinal_site.pdf>.

Diretrizes Nacionais da Educação para o Trânsito no Ensino Fundamental (Denatran)

De acordo com as diretrizes do Código de Trânsito Brasileiro (CTB), o qual determina que é de responsabilidade de todos os níveis de ensino a educação para o trânsito, o Departamento Nacional de Trânsito (Denatran) elaborou as Diretrizes Nacionais da Educação para o Trânsito no Ensino Fundamental, apresentando um conjunto de orientações sobre as práticas pedagógicas relacionados ao tema.

Nas diretrizes são encontrados fundamentos, princípios e procedimentos fundamentados em bases legais dos Sistemas de Ensino da Educação Brasileira e do Sistema Nacional de Trânsito e na dimensão conceitual de trânsito como um direito de todas as pessoas, compreendendo aspectos voltados à segurança, à mobilidade urbana, à qualidade de vida e às relações sociais desenhadas no espaço público. Ainda, ancoram-se em uma abordagem que prioriza a educação para a paz e aprendizagens para promoção de atitudes que sejam seguras no trânsito, não se reduzindo a ações voltadas para a preparação de futuros condutores, além de considerar a exploração da cidade, de forma que os alunos se percebam como agentes de transformação do espaço urbano.

Os principais objetivos da educação para o trânsito no Ensino Fundamental, abordados pelas Diretrizes Nacionais, são:

- I - conhecer a cidade onde vive, tendo oportunidade de observá-la e de vivenciá-la;
- II - conhecer seus direitos e cumprir seus deveres ao ocupar diferentes posições no trânsito: pedestre, passageiro, ciclista;
- III - pensar e agir em favor do bem comum no espaço público;
- IV - manifestar opiniões, ideias, sentimentos e emoções a partir de experiências pessoais no trânsito;
- V - analisar fatos relacionados ao trânsito, considerando preceitos da legislação vigente e segundo seu próprio juízo de valor;
- VI - identificar as diferentes formas de deslocamento humano, desconstruindo a cultura da supervalorização do automóvel;
- VII - compreender o trânsito como variável que intervém em questões ambientais e na qualidade de vida de todas as pessoas, em todos os lugares;

- VIII - reconhecer a importância da prevenção e do autocuidado no trânsito para a preservação da vida;
- IX - adotar, no dia-a-dia, atitudes de respeito às normas de trânsito e às pessoas, buscando sua plena integração ao espaço público;
- X - conhecer diferentes linguagens (textual, visual, matemática, artística, etc.) relacionadas ao trânsito;
- XI - criar soluções de compromisso para intervir na realidade.

(DENATRAN, 2009, p. 6)

Além destes objetivos, o SENATRAN visa garantir que o tema do trânsito seja abordado de forma que assegure o direito de ir e vir, independente do meio de transporte. Com isso, foram definidas três categorias de conteúdo para os anos iniciais do Ensino Fundamental:

- > **OS LUGARES** - busca promover a observação, exploração, análise e produção de conteúdo acerca dos ambientes em que as crianças vivem e que fazem parte de seu cotidiano. São eleitos os seguintes conteúdos a serem trabalhados:
 - + Os diferentes tipos de moradia em função de condições climáticas, culturais, sociais, econômicas; as regras da casa; a organização do espaço físico; a forma de locomoção das famílias;
 - + A organização da sala de aula; os locais apropriados para a realização de diferentes tipos de atividades; as regras da escola; as regras da sala; a preservação do espaço físico da escola, do seu mobiliário e de todo o seu patrimônio; os pontos críticos da escola (locais onde podem ocorrer sinistros e quedas); as características do entorno da escola e do bairro onde se localiza; os problemas no trânsito enfrentados durante o período de entrada e saída dos alunos;
 - + As características do trânsito em áreas rurais próximas a estradas e rodovias; em bairros comerciais, residenciais e industriais; as diferentes atividades exercidas nos bairros e sua relação com o trânsito de pedestres e de veículos; a história do bairro onde se localiza a escola; as transformações ocorridas na paisagem natural.

(DENATRAN, 2009, Anexo II)

- > **A CIDADE** - compreendida como o lugar onde se pratica a vida. É o principal recurso educativo para trabalhar as questões relacionadas ao trânsito. Aborda os seguintes conteúdos:
 - + Os aspectos da paisagem da cidade em relação à cultura, ao lazer, às atividades comerciais, industriais, financeiras;
 - + A história da cidade e as transformações da paisagem natural;
 - + A influência do trânsito em aspectos ambientais e sua relação com a qualidade de vida dos habitantes;
 - + A importância de uma cidade acessível a todas as pessoas: guias rebaixadas, elevadores em pontos de ônibus (plataforma de elevação vertical), vagas para estacionamento de veículos de pessoas com deficiência física, pisos especiais para pessoas com deficiência visual; a necessidade de adaptação e adequação das construções arquitetônicas para possibilitar o acesso de todas as pessoas;
 - + A planta da cidade para a identificação de vias paralelas, vias transversais, vias preferenciais, pontos referenciais, localização de endereços;
 - + O transporte público: condições, itinerários, quantidade para atender a demanda de deslocamento da população;
 - + Locais apropriados para lazer, caminhadas, andar de bicicleta (ciclovias, ciclofaixas).

(DENATRAN, 2009, Anexo II)

- > **O DIREITO DE IR E VIR** - prevê estimular o debate referente ao direito e à necessidade das pessoas de se locomover de maneira segura, além da importância de conhecer e respeitar as regras de convívio social, abordando os seguintes conteúdos:
 - + As diferentes posições ocupadas pelos alunos do ensino fundamental no trânsito (pedestre, passageiro, ciclista);
 - + As características das vias abertas à circulação urbana, conforme sua utilização e a compreensão das regras para a locomoção segura em cada uma delas (via de trânsito rápido, via arterial, via coletora, via local);
 - + As diferentes formas de locomoção no decorrer dos tempos e a evolução histórica dos meios de transporte;

- + As diferentes formas de locomoção em diferentes paisagens e regiões brasileiras;
- + As dificuldades de locomoção enfrentadas por pessoas com deficiências físicas, motoras e sensoriais;
- + A diferença entre o automóvel utilizado como meio de locomoção e como bem de consumo e/ou símbolo de status social;
- + A importância do direito ao transporte público de qualidade e da prática do transporte solidário.

(DENATRAN, 2009, Anexo II)

As Diretrizes Nacionais apresentam, ainda, orientações didáticas para que o tema da mobilidade urbana possa ser abordado nos diferentes componentes curriculares. As atividades serão aprofundadas no capítulo 2, com a apresentação das estratégias pedagógicas para a inclusão do tema no currículo escolar do Ensino Fundamental I.

Referências bibliográficas Capítulo 1

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

_____. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB Nº 11**, de 7 de julho de 2010. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de nove anos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6324-pceb011-10&category_slug=agosto-2010-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 18 out. 2021.

_____. Ministério da Educação. **Resolução CEB Nº 04**, de 29 de janeiro de 1998. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCB0498.pdf>. Acesso em: 18 out. 2021.

DE SOUSA FERNANDES, Eduarda Hellem et al. A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA ARTE PARA CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA. **Revista Educação & Ensino**, v. 5, n. 1, 2021.

DEPARTAMENTO NACIONAL DE TRÂNSITO (Denatran). **Portaria DENATRAN Nº 147**, de 02 de junho de 2009. Norma Federal. Aprova as Diretrizes Nacionais da Educação para o Trânsito na Pré-Escola e as Diretrizes Nacionais da Educação para o Trânsito no Ensino Fundamental.

Anexo II. Brasília, DF, 03 jun. 2009. Disponível em: https://www.normasbrasil.com.br/norma/portaria-147-2009_214507.html. Acesso em: 18 out. 2021.

Capítulo 2

Partindo para a ação: estratégias e orientações didáticas

Apresentar estratégias pedagógicas para a inclusão do tema mobilidade urbana no currículo escolar; orientações didáticas para educadoras e educadores a fim de auxiliar no desenvolvimento de projetos interdisciplinares, com orientações de como identificar e relacionar competências e habilidades de cada área de conhecimento. Apresentar as orientações abordadas nas Diretrizes Nacionais da Educação para o Trânsito do SENATRAN.

A fim de auxiliar educadoras e educadores no desenvolvimento de projetos interdisciplinares, a seguir apresentaremos estratégias pedagógicas e orientações didáticas para a inclusão da mobilidade urbana no currículo escolar, com o objetivo de integrar e articular diferentes áreas do conhecimento e habilidades. Neste capítulo também apresentaremos as orientações abordadas nas Diretrizes Nacionais da Educação para o Trânsito no Ensino Fundamental do Departamento Nacional de Trânsito (Denatran).

Durante a Educação Infantil, as crianças têm a oportunidade de explorar o ambiente, os fenômenos e a relação com seu próprio corpo e bem-estar, em diversos campos de experiências. Dessa forma, ao iniciar o Ensino Fundamental, os estudantes possuem uma bagagem de vivências, saberes, interesses e curiosidades sobre o mundo natural e tecnológico. Além de apresentar conhecimentos científicos aos alunos, é necessário oferecer oportunidades para que se envolvam em processos de aprendizagem em que possam vivenciar experiências de investigação, exercitando e ampliando sua curiosidade, aprimorando sua capacidade de observação, de raciocínio lógico e de criação, além de permitir que desenvolvam posturas colaborativas e organizem suas primeiras explicações sobre o mundo.

Como ponto de partida, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) propõe que o planejamento e a execução das aulas não sejam mais feitos com foco no conteúdo, e sim com o que se espera que os alunos façam com o conteúdo, ou seja, as habilidades e competências a serem desenvolvidas a partir dos projetos propostos. As habilidades previstas, que representam o que os estudantes devem saber fazer com as informações recebidas, devem guiar os currículos escolares, com o objetivo de promover o desenvolvimento das capacidades de cada um deles. Além disso, a proposta pedagógica deve levar em consideração a constante revisão do planejamento e execução das aulas e atividades, incorporando novos interesses e descobertas dos alunos que possam surgir durante o desenvolvimento do projeto proposto.

No capítulo 8 do volume I, foi visto que a Educação para o Trânsito é um tema prioritário da macroárea Cidadania e Civismo, incorporada nos Temas Contemporâneos Transversais da BNCC. Dessa forma, um modo de trabalhar a mobilidade urbana como tema transversal é a pedagogia de projetos, que consiste em uma metodologia dinâmica, focada em aprendizagens a partir da cooperação e em situações reais e contextualizadas da vida dos estudantes. Assim, o ensino baseado em projetos permite que os alunos assumam uma postura de produtores de conhecimento e que criem relações entre as habilidades de diferentes áreas ou disciplinas em torno de um tema comum, que, neste caso, é a mobilidade urbana.

Esta metodologia propõe que os alunos busquem as informações e conhecimentos necessários para alcançar o objetivo de aprendizado proposto, o que altera a dinâmica tradicional em que educadores expõem todo o conteúdo e, posteriormente, os estudantes realizam um trabalho relacionado ao tema. Nesta dinâmica, os professores atuam como orientadores a fim de intermediar e colaborar com o processo de desenvolvimento. Dessa forma, a integração entre a escola (equipamento/instituição) e a comunidade escolar (território educativo) é fundamental para a construção de projetos interdisciplinares que incluam a educação para a mobilidade urbana. Por isso, conhecer o entorno da escola é um dos pontos principais para elaborar projetos que conversem com o contexto local. Também é interessante que as atividades incorporem diferentes saberes para além dos saberes dos professores, como dos pais/ mães e/ou cuidadores e de toda comunidade local, além de envolvê-los na construção do projeto pedagógico da escola.

Sendo assim, o projeto proposto deve apresentar um conhecimento aprofundado do tema, objetivos de aprendizagem bem definidos, relação de habilidades e competências que serão trabalhadas com os estudantes, além da diversidade de atividades. Também é importante que seja elaborado um plano de avaliação para acompanhar o desenvolvimento e que sirva como ferramenta para as ade-

quações necessárias, de acordo com as especificidades de cada aluno, devendo ser totalmente integrado ao processo educacional e não apenas um instrumento isolado. Para tanto, podem ser selecionados indicadores de desempenho que possam mostrar a progressão de cada estudante, os quais podem ser reunidos em uma planilha de acompanhamento para cada habilidade prevista. Vale ressaltar a importância de observar se as atividades propostas estão contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento de habilidades e se estão proporcionando novos conhecimentos. Além disso, é interessante proporcionar a participação dos estudantes, prevendo autoavaliações e argumentações em grupo.

Uma das estratégias para iniciar o projeto e problematizar o tema são as perguntas disparadoras, as quais tem o intuito de estimular os alunos a buscarem diferentes respostas e soluções, sejam complementares ou não. É importante que a pergunta seja aderente e relacionada ao contexto local, bem como, à vivência dos alunos, partindo de uma prévia investigação e troca de informações entre os alunos a fim de obter o nível de conhecimento que eles já possuem sobre o tema e de identificar lacunas, dúvidas e dificuldades. Ao contrário disso, o projeto pode não engajar tanto os estudantes ou ainda pode apresentar desafios incompatíveis com a realidade da turma.

Como exemplo de uma pergunta inicial, a questão disparadora “como a mobilidade urbana pode ser mais sustentável?” abre um leque de possibilidades para pesquisa e investigação, possibilitando que os alunos identifiquem o objetivo principal do projeto e busquem informações e respostas nos locais onde vivem. Com isso, diferentes áreas do conhecimento (linguagens; matemática; ciências da natureza; ciências humanas) e habilidades podem ser trabalhadas, sendo essencial a definição de quais serão desenvolvidas com determinado projeto. Porém, a intenção não é planejar atividades para cada competência ou habilidade definidas, e sim propor uma articulação entre as que fazem mais sentido para o projeto elaborado. A problemática proposta não deve ser fechada e nem ter respostas únicas e diretas, o propósito do projeto deve ser que os alunos reflitam sobre a questão e façam novas perguntas a partir do que foi colocado, desenvolvendo, assim, as habilidades desejadas e absorvendo novos conhecimentos.

Com isso, o projeto deve começar a ser estruturado:

1) a partir dos objetivos, das competências e habilidades previstas: no escopo do projeto, além de ser apresentado quais são os propósitos específicos e os objetivos a serem alcançados, deve conter o cronograma considerando o tempo previsto para cada atividade e o tempo total para execução do projeto, o que é flexível e deve estar de acordo com a intenção da proposta;

2) Outro passo é a definição do método: ou seja, como fazer, quais serão os meios utilizados para atingir os objetivos do projeto;

3) Por fim, os recursos necessários: por exemplo, em um projeto que pretende identificar se a relação com o espaço urbano de quem usa transporte coletivo é a mesma de quem usa transporte individual, pode ter a seguinte estrutura para uma das atividades previstas, de forma sucinta:

- > **Habilidade:** Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, relatos de experimentos, registros de observação, entrevistas, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
- > **Metodologia:** Pesquisas *in loco*
- > **Atividade:** Realizar entrevistas com usuários de transporte coletivo e transporte individual
- > **Duração:** 2 aulas

Por meio da pedagogia de projetos, a mobilidade urbana pode ser trabalhada a partir de diversas frentes, englobando desde o direito à cidade, exercício da cidadania, até os impactos socioambientais, que fazem parte do cotidiano dos alunos/as e que são importantes temas para serem abordados em sala de aula e nos territórios educativos. A abordagem do tema, a partir de uma perspectiva transversal, possibilita uma melhor compreensão da produção do espaço urbano, como também o entendimento da relação espaço-tempo. Neste contexto, a BNCC prevê a coleta e análise de dados, a reflexão sobre os impactos ambientais, sociais e econômicos, além de propostas de ações concretas e inovações relacionadas ao tema. A seguir apresentamos um exemplo de projeto a ser desenvolvido dentro da disciplina de língua portuguesa voltado ao 4º ano do Ensino Fundamental.

De acordo com as diretrizes da BNCC, no quadro **da página xxx** são identificados os componentes curriculares, os campos de atuação, os objetos de conhecimento e as habilidades previstas, a fim de auxiliar educadoras e educadores no desenvolvimento de projetos interdisciplinares que visam a educação para a mobilidade urbana.

Neste exemplo, podemos apresentar como competências:

Competências gerais da Educação Básica

Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas;

Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental

Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.

Como vimos no capítulo 1 deste volume (03), a fim de atender às diretrizes de educação para o trânsito apresentadas no Código de Trânsito Brasileiro (CTB), a Secretaria Nacional de Trânsito (SENATRAN) desenvolveu as Diretrizes Nacionais da Educação para o Trânsito, contando com um documento específico direcionado para o Ensino Fundamental, cujo objetivo é apresentar orientações capazes de conduzir as práticas pedagógicas relativas ao tema.

Apesar das diretrizes serem de educação para o trânsito, é possível relacioná-las à educação para a mobilidade urbana, levando em consideração aspectos relativos aos deslocamentos das pessoas nas cidades e suas diferentes formas de ocupar o espaço urbano, as interações sociais, os impactos ambientais, a promoção de saúde e qualidade de vida, além das medidas de prevenção e segurança no trânsito. Assim, as propostas pedagógicas podem ser ainda mais contextualizadas a partir de uma visão sistêmica de toda a rede da mobilidade urbana e suas áreas transversais.

PROPOSTA DA ATIVIDADE - TEMPO SEMAFÓRICO

Pesquisa em grupo sobre a média do tempo de espera e de travessia em semáforos para pedestres *versus* tempos semafóricos para veículos, em diferentes regiões de um bairro/ uma cidade.

componente curricular: LÍNGUA PORTUGUESA

Campo de atuação	Objeto de conhecimento	Prática de Linguagem
Todos os campos	Escuta atenta	Oralidade
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Imagens analíticas em textos	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)

componente curricular vinculado: MATEMÁTICA

Unidade temática	Objeto de conhecimento
Números	Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais
Grandezas e medidas	Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e relações entre unidades de medida de tempo

Habilidade

- EF15LP10** Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
- EF04LP20** Reconhecer a função de gráficos, diagramas e tabelas em textos, como forma de apresentação de dados e informações.
- EF35LP17** Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.

Habilidade

- EF04MA03** Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado.
- EF04MA05** Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo.
- EF04MA22** Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração.

Em vista dos conteúdos para os anos iniciais (1º ao 5º ano) propostos pelo SENATRAN, “os lugares”, “a cidade” e “o direito de ir e vir”, abordados no capítulo 1, a seguir veremos como a mobilidade urbana pode ser inserida no Ensino Fundamental. Vale ressaltar que as Diretrizes Nacionais da Educação para o Trânsito no Ensino Fundamental trazem orientações didáticas para inserção do tema em diversas áreas do conhecimento, compreendendo sete componentes curriculares: língua portuguesa, matemática, história, geografia, ciências naturais, educação física e arte.

No Ensino Fundamental I, anos iniciais, são aprofundadas as experiências com a língua oral e escrita que foram iniciadas no ambiente familiar e, também, na Educação Infantil. Dessa forma, são trabalhados quatro eixos:

- a) **oralidade** - aprofundamento do conhecimento e uso da língua oral, interações discursivas e estratégias de fala e escuta;
- b) **análise linguística/semiótica** - sistematização da alfabetização, principalmente nos dois primeiros anos;
- c) **leitura/escuta** - ampliação do letramento através da incorporação progressiva de estratégias de leitura;
- d) **produção de textos** - visa a incorporação progressiva de estratégias de produção de textos de diferentes gêneros textuais.

As aprendizagens são progressivamente intensificadas e complexificadas, chamando atenção para o campo da vida cotidiana, em que as situações de leitura se dão em atividades vivenciadas cotidianamente pelas crianças, nos espaços doméstico e familiar, escolar e cultural, e para o campo da vida pública, relativo à participação em situações de leitura e escrita que contemplam temas que impactam a cidadania e o exercício de direitos, como a mobilidade urbana.

Sendo assim, o estudo da **LÍNGUA PORTUGUESA** deve criar condições para que os alunos sejam capazes de ler, interpretar e falar, de forma a compreenderem e serem compreendidos, uma vez que a linguagem está diretamente associada à participação social e é capaz de estabelecer novas relações interpessoais. No caso da mobilidade urbana, diversos assuntos podem ser levados para estimular o debate, a manifestação de ideias, pensamentos, sentimentos e opiniões, abordando aspectos relacionados à mobilidade urbana sustentável, impactos socioambientais, relações que são criadas nos espaços públicos, direitos e deveres de todas as pessoas, exercício da cidadania, sinistros de trânsito, entre outros. Neste processo, é fundamental que os alunos tenham acesso a diferentes tipos de textos e diversas fontes de informação, como websites, vídeos

do youtube, livros, jornais, revistas, crônicas, panfletos, guias, manuais, gibis e mídias audiovisuais.

A mobilidade urbana pode ser trabalhada por meio da leitura e interpretação de textos jornalísticos (*online* e/ou impressos), como também a partir da junção e contraposição de ideias veiculadas em diferentes meios de comunicação. A produção de textos, de cartazes, infográficos e de outros materiais que tratam do tema também são ferramentas que possibilitam que os alunos/as reflitam e registrem suas percepções sobre a cidade e a mobilidade, elaborando descrições, sistematizações e análises e, assim, promovendo a criatividade escrita, além de propiciar a troca de conhecimentos entre eles.

No ensino da **MATEMÁTICA** são retomadas as vivências cotidianas das crianças com números, formas e espaços, assim como as experiências desenvolvidas previamente na Educação Infantil. A BNCC orienta-se pelo pressuposto de que a aprendizagem em matemática está relacionada à compreensão, ou seja, à apreensão de significados dos objetos matemáticos, sem deixar de lado suas aplicações, os quais resultam das conexões que os alunos estabelecem entre eles e os demais componentes curriculares, entre eles e seus cotidianos e, também, entre os diferentes temas matemáticos. Dessa forma, a educação para a mobilidade urbana se insere de forma a propiciar aos alunos a análise e reflexão sobre dados e informações coletadas, promovendo o debate e a manifestação de opiniões sobre o tema em questão, o que vai além do cálculo de índices, produção de gráficos, tabelas e operações matemáticas.

Por isso, os alunos são estimulados a aprender determinada noção em um contexto, abstrair e, posteriormente, aplicá-la em outro contexto, o que exige capacidades essenciais como formular, empregar, interpretar e avaliar. Sendo assim, o ensino da mobilidade urbana, vinculado à matemática, não se restringe à resolução de problemas, mas também engloba a reflexão e o questionamento a partir de mudanças de condições em distintos cenários, ou seja, pretende-se que os alunos formulem problemas e hipóteses em outros contextos. Desse modo, os recursos didáticos devem estar integrados a situações que proporcionem a reflexão e a sistematização para que, assim, os processos de aprendizagem sejam efetivos.

A mobilidade pode ser incluída no ensino da matemática por meio de dados numéricos relacionados à frota veicular, frota de bicicletas, ao número de sinistros de trânsito, de vítimas fatais e não-fatais, à densidade demográfica, fluxo de pedestres e ciclistas, entre outros. Com isso, podem ser propostos o estudo e o debate sobre relações entre o aumento populacional e o aumento da frota de

veículos, mecanismos de precificação, principais causas das mortes em sinistros de trânsito, identificação da faixa etária e gênero das vítimas, dos veículos que mais se envolvem em sinistros, além da elaboração de gráficos, infográficos, tabelas e esquemas que incentivem a produção e leitura de diferentes linguagens matemáticas.

Ressalta-se que a compreensão e a tomada de decisões diante de questões políticas e sociais dependem da leitura e interpretação de informações, muitas vezes complexas e contraditórias, as quais incluem dados estatísticos e variados índices. Assim, para o exercício da cidadania, espera-se que os alunos sejam capazes de calcular, medir, analisar e argumentar a partir das informações obtidas pelos diversos meios de comunicação.

O terceiro componente curricular abordado pelo SENATRAN é a história, a qual deve promover a construção do sujeito, ou seja, a formação da identidade social a partir do estudo das obras humanas, do presente e do passado, possibilitando que os alunos desenvolvam noções de diferença e semelhança, de continuidade e permanência, no tempo e no espaço, além da criação de consciência da existência do “eu”, do “outro” e do “nós”. Dessa forma, eles podem desenvolver sua percepção de si e do outro em meio a vivências cotidianas, reconhecendo o seu lugar na família, na escola e no espaço em que vivem.

Um ponto de partida para o estudo da mobilidade urbana vinculado ao ensino da história é a análise de como a circulação de pessoas, produtos e culturas se desenvolveu ao longo dos anos, levando em consideração as transformações sociais, culturais e físicas no meio natural e urbano e o conseqüente surgimento das cidades. Além disso, o desenvolvimento das cidades, o uso e ocupação do solo, bem como a evolução dos meios de transporte podem conduzir a análise dos aspectos sociais envolvidos neste processo. Uma pesquisa comparativa entre o antigo e o atual Código de Trânsito Brasileiro, identificando os contextos sociais e políticos de cada momento em que foram elaborados, também pode ser um modo de introduzir o tema na disciplina de história.

A mobilidade urbana e o trânsito, compreendidos como processos históricos, podem ser trabalhados como objetos de conhecimento em diversos conteúdos, tendo como base o papel do sujeito na construção da realidade. Outras estratégias didáticas incluem a utilização de imagens, vídeos, livros e demais fontes visuais a fim de que os alunos compreendam os diferentes cenários que se apresentaram no decorrer dos anos, como a comparação de fotografias de diferentes épocas, identificando como os meios de deslocamento se modificaram no tempo e no espaço - e seus desdobramentos e impactos socioambientais.

O estudo da **GEOGRAFIA** no Ensino Fundamental I articula com saberes de outros componentes curriculares e áreas de conhecimento, colaborando com o processo de alfabetização e letramento, além de promover o desenvolvimento do raciocínio geográfico. O ensino permite que sejam atribuídos sentidos às dinâmicas das relações entre pessoas e grupos sociais, e destes com o ambiente natural e construído. É proposta a promoção do desenvolvimento da capacidade de leitura através de desenhos, pinturas, fotos, maquetes e outras formas de representação, o que permite que os alunos desenvolvam a percepção e o domínio do espaço. Também são interessantes perguntas que mobilizem as crianças a pensar sobre a localização de objetos e pessoas, explorando o pensamento espacial em diferentes lugares e escalas e a interpretação de paisagens, a fim de capacitá-las para compreender os fenômenos socioespaciais.

Na etapa do Ensino Fundamental I é dada ênfase aos lugares de vivência, o que promove o desenvolvimento de noções de pertencimento, localização, orientação e organização das experiências em diferentes locais. Em um segundo momento, é interessante vincular os lugares de vivência à paisagem, região e território, integrando os conceitos e ampliando as escalas de análise, isto porque as dinâmicas sociais não são as mesmas em todos os lugares e em todos os tempos. Neste processo, é fundamental que os alunos tenham acesso à diversidade de culturas indígenas, afro-brasileiras, quilombolas, ciganas e dos demais povos e comunidades tradicionais, a fim de que compreendam as características socioculturais, suas territorialidades e suas dinâmicas. Além disso, apresenta-se a relação entre o campo e a cidade e o rural e o urbano, abordando aspectos políticos, sociais, culturais, étnicos-raciais e econômicos, sendo um campo propício para incluir o estudo da mobilidade urbana.

Portanto, o enfoque da geografia deve estar nas ações das pessoas, individuais e coletivas, no espaço e no tempo, considerando as consequências e os impactos destas ações para os indivíduos e para a sociedade. A partir do estudo do espaço geográfico e de suas paisagens construídas, é possível analisar a urbanização e sua relação com a mobilidade urbana. Uma abordagem sugerida é o uso de textos, imagens, filmes e outros recursos educativos que possibilitem o contato mais próximo das crianças com as diferentes paisagens, promovendo o debate sobre as relações sociais que se formam nos espaços públicos de diversos lugares.

A inclusão do tema da mobilidade urbana nas **CIÊNCIAS NATURAIS** pode se dar por meio de pesquisas, análises, debates e produções de materiais relacionadas a questões ambientais, como a poluição atmosférica provocada pelos meios de transporte motorizados, a poluição sonora causada pelos ruídos do trânsito (bu-

zinas, escapamentos, carros de som, barulho do fluxo intenso de automóveis), e também a poluição visual que ocorre pelo excesso de anúncios, *outdoors* e informações visuais nas cidades. Ainda, o descarte de resíduos que podem, por exemplo, atrapalhar o caminho dos pedestres, quando destinados de forma incorreta, nas calçadas. A presença de lixeiras públicas e privadas também podem ser analisadas como aspectos que compõem o nível de caminhabilidade local. Nestes estudos, podem ser provocados questionamentos que gerem importantes discussões sobre o sistema de mobilidade urbana. Além disso, podem ser trabalhados outros temas que possuam relação com os principais eixos condutores das ciências naturais: estudo da natureza e do ser humano; ser humano transformando a natureza; natureza transformando as ações humanas; relação entre ciência e tecnologia; e relação entre ciência e sociedade.

OS ENATRAN também propõe a análise do avanço dos equipamentos de segurança, de sinalização e de fiscalização do trânsito, em relação ao aspecto tecnológico, identificando as melhorias que ocorreram nos últimos anos, como a interligação dos departamentos de trânsito, integração de informações sobre os cidadãos condutores em todo o território nacional e de informações sobre os veículos da frota nacional.

Já a **EDUCAÇÃO FÍSICA**, aliada aos demais componentes curriculares, diante do compromisso com a formação estética, sensível e ética, assume responsabilidade com a qualificação para a leitura, a produção e a vivência das práticas corporais. Assim, é proposto o desenvolvimento das potencialidades corporais de cada aluno por meio de atividades lúdicas. Neste processo, é importante levar em consideração os diferentes modos de vida e as experiências pessoais e sociais que cada criança possui, o que está diretamente relacionado à singularidade do processo escolar e a interdependência com a comunidade local. Ressalta-se que na etapa do Ensino Fundamental ainda se faz necessário o estímulo ao brincar, sendo que as práticas pedagógicas também devem ser pautadas no diálogo.

As brincadeiras e jogos, os esportes, as ginásticas, as danças e as lutas devem ser tratados como ferramentas de comunicação e expressão, de lazer e cultura, a fim de que os alunos reconheçam seu corpo e explorem novas possibilidades. E incluir a mobilidade urbana nas atividades propostas pode ser uma forma de explorar lateralidade e espaço, imprescindíveis à locomoção, além de estimular o domínio das noções esquerda, direita, para frente, para trás e de movimentos como pular, abaixar e desviar. Outra abordagem interessante pode tratar a mobilidade ativa (a pé, por bicicleta, patins, skate etc) como um meio de praticar atividades físicas, identificando os benefícios para a saúde da população.

Por fim, as Diretrizes Nacionais abordam o ensino da **ARTE**. Esta área de conhecimento propõe desenvolver a percepção, a reflexão, a imaginação e a criatividade, utilizando variadas linguagens artísticas como ferramentas: pintura, escultura, música, teatro, dança, recursos digitais (fotografia, vídeos, jogos), além de outras expressões, a fim de que os alunos possam se expressar criativamente em seu fazer investigativo, promovendo o desenvolvimento de habilidades relacionadas à linguagem verbal e às linguagens não verbais. Assim, a mobilidade urbana pode ser facilmente vinculada ao ensino da arte a partir de atividades culturais, como produções de peças teatrais, desenhos, pinturas, maquetes e esculturas relacionados ao tema, visitas a museus que retratam as dinâmicas sociais nos espaços urbanos e a evolução dos meios de transporte, como também passeios em regiões históricas e pontos de interesse nas cidades, despertando o olhar atento das crianças para o espaço urbano. Ainda, as intervenções de urbanismo tático, que vêm sendo utilizadas no mundo e no Brasil, a partir de pinturas e outros elementos de baixo custo que promovem mudanças nos espaços urbanos no curto prazo, no intuito de melhorar a segurança viária, atratividade local e priorizar a mobilidade urbana sustentável, podem também ser estudadas em artes.

Estes foram alguns exemplos e estratégias pedagógicas de como incluir a mobilidade urbana de modo transversal e interdisciplinar nas escolas, pelos quais apresentamos orientações de como elaborar e estruturar um projeto a partir da identificação dos objetivos, das competências e habilidades previstas, e também as orientações apresentadas nas Diretrizes Nacionais da Educação para o Trânsito do SENATRAN. No capítulo 4 serão apresentadas atividades pedagógicas de mobilidade urbana voltadas para o Ensino Fundamental I (anos iniciais), as quais também podem ser um ponto de partida e de inspiração para o desenvolvimento de novas práticas lúdico-educacionais.

Referências bibliográficas Capítulo 2

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

DEPARTAMENTO NACIONAL DE TRÂNSITO (Denatran). **Portaria DENATRAN Nº 147**, de 02 de junho de 2009. Norma Federal. Aprova as Diretrizes Nacionais da Educação para o Trânsito na Pré-Escola e as Diretrizes Nacionais da Educação para o Trânsito no Ensino Fundamental.

Anexo II. Brasília, DF, 03 jun. 2009. Disponível em: https://www.normasbrasil.com.br/norma/portaria-147-2009_214507.html. Acesso em: 18 out. 2021.

NOVA ESCOLA, Meios de Transporte e desenvolvimento histórico, conexão entre lugares e particularidades de cada um, Curso online, 2019. Disponível em: <https://cursos.nova-escola.org.br/curso/11332/meios-de-transporte-e-desenvolvimento-historico-conexao-entre-lugares-e-particularidades-de-cada-um/resumo> Acesso em: 19 out. 2021.

RATTI, Claudia. **Como trabalhar a mobilidade com os alunos?** Tema pode ser abordado de forma transversal para discutir questões que vão do direito à cidade aos impactos ambientais causados pelos meios de transporte. 2021. Nova Escola Box - Para repensar a prática. Parceria com a Fundação Grupo Volkswagen. Disponível em: <https://box.nova-escola.org.br/etapa/3/educacao-fundamental-2/caixa/281/mobilidade-dos-caminhos-indigenas-as-inovacoes-atuais/conteudo/20334>. Acesso em: 18 out. 2021.

Capítulo 3

Utilizando o Guia de Atividades

Explicação da estrutura do Guia de Atividades para orientar a melhor forma de identificar e adaptar as práticas pedagógicas sugeridas (instruções para leitura do material). Apresentar, de forma didática e visual, os tópicos que aparecem em cada atividade (tempo estimado, disciplinas, materiais, espaços, agrupamentos, contexto, passo a passo, materiais de apoio, etc.).

Neste Guia de Atividades apresentamos práticas lúdico-educacionais relacionadas à educação para a mobilidade urbana no Ensino Fundamental I, com o objetivo de motivar o desenvolvimento de processos de aprendizagem significativos a partir de um contato mais próximo com as dinâmicas cotidianas que vivenciamos nas cidades.

A seguir apresentamos a estrutura do guia a fim de orientar a leitura do material e o planejamento das ações, identificando os elementos fundamentais que aparecem em cada atividade e suas respectivas abordagens.

Identificação da prática pedagógica

Em todas as atividades são apresentados o nome e a autoria, sendo possível identificar a fonte da atividade proposta.

BNCC - Habilidades

Neste campo são apresentadas as habilidades previstas para o Ensino Fundamental, abordadas pela BNCC. Sendo assim, cada prática pedagógica engloba um conjunto de habilidades de acordo com o componente curricular em que está inserida, as quais expressam as aprendizagens

essenciais que devem ser asseguradas aos alunos nos diferentes contextos escolares. As habilidades estão relacionadas a diferentes objetos de conhecimento, entendidos como conteúdos, conceitos e processos, os quais, por sua vez, são organizados em unidades temáticas.

BNCC - Componentes curriculares

A organização curricular do Ensino Fundamental estrutura-se em cinco áreas do conhecimento na BNCC. Estas áreas englobam nove componentes curriculares, sendo que os anos iniciais (1º ao 5º ano) possuem sete. Neste tópico são apresentados os componentes curriculares que cada atividade está vinculada, a partir dos quais são propostas as competências específicas e habilidades a serem desenvolvidas. A atividade pode estar relacionada a mais de um componente, sendo eles: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física, Matemática, Ciências, Geografia e História.

Ano escolar

Aqui é identificado o ano escolar recomendado para a aplicação da prática pedagógica, podendo ser mais de um. Como neste volume as atividades são voltadas para os anos iniciais do Ensino Fundamental, os anos escolares compreendidos são do 1º ao 5º.

Tempo previsto

Para cada atividade está estimado um tempo de realização, porém os educadores devem levar em consideração a individualidade de cada criança e planejar a atividade de acordo com as necessidades específicas da turma. Assim, o tempo previsto mencionado pode ser utilizado como base e as atividades podem ser planejadas a partir de propostas simultâneas, para que nenhuma criança fique para trás ou fique ociosa durante a dinâmica.

Espaço/local

Neste campo são apresentados os espaços ideais e suas formas de organização para que as atividades sejam desenvolvidas, devendo ser acolhedoras e acolhedoras. Cabe ao educador escolher locais que

instiguem e despertem a criatividade nas crianças, além de favorecer trocas e interações entre elas e com o meio.

Conceitos trabalhados

Neste item estão listados os principais temas abordados em cada atividade, além das competências socioemocionais a serem exploradas e os conteúdos que serão trabalhados com as crianças.

Descrição da atividade

Nesta seção consta a descrição da atividade proposta, sendo apresentadas as principais abordagens, contextos prévios necessários e as metas a serem alcançadas com a prática pedagógica.

Materiais e equipamentos necessários

Aqui estão listados os materiais sugeridos para a realização da atividade, escolhidos de acordo com sua versatilidade e adequação à faixa etária das crianças. Se necessário, podem ser substituídos por outros materiais disponíveis e, também, é desejável que a escolha seja realizada em conjunto com as crianças.

Passo a passo para aplicação

Neste campo é apresentado um passo a passo para a realização da atividade proposta, indicando possíveis caminhos a serem seguidos durante o planejamento e desenvolvimento da atividade. Lembrando que as etapas e as dinâmicas podem ser modificadas de forma a proporcionar às crianças vivências e experiências significativas adequadas a cada contexto escolar.

Estratégias didáticas

São apresentadas orientações pedagógicas para a realização da atividade a partir do vínculo com o tema da mobilidade urbana, incluindo adaptações e modificações indicadas para que todas as crianças possam participar ativamente, sem discriminação. Além disso, para as atividades que necessitam de maior atenção em alguns pontos, serão apresentadas dicas para o desenvolvimento e acompanhamento das dinâmicas,

para que sejam realizadas de forma segura e de acordo com os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento propostos.

Desdobramentos pós atividades

Aqui são apresentados possíveis desdobramentos da atividade realizada, sugerindo continuidade das ações relacionadas aos temas trabalhados e, também, formas para ampliar e complementar os aprendizados, contando com o engajamento e participação de pais, mães e responsáveis e de toda comunidade escolar.

Materiais de apoio

Ao final de cada atividade são sugeridos materiais extras aos educadores, em diferentes formatos, para aprofundamento dos temas e conteúdos a serem trabalhados nas atividades lúdico-educacionais.

Esperamos que as práticas pedagógicas apresentadas no próximo capítulo auxiliem na inclusão do tema da mobilidade urbana no currículo escolar e sirvam de inspiração para educadoras e educadores no desenvolvimento de atividades que estejam alinhadas ao contexto de cada escola.

Capítulo 4

Atividades pedagógicas de Educação para a Mobilidade Urbana no Ensino Fundamental I

Conjunto de atividades pedagógicas de educação para a mobilidade urbana desenvolvidas para o Ensino Fundamental I. Apresentar os objetivos, o conteúdo, as habilidades e as competências (BNCC) de cada prática proposta, além de materiais de apoio (textos, vídeos, áudios, entrevistas, artigos, referências bibliográficas e ferramentas para usar nas aulas). Apresentar atividades pedagógicas contidas no Programa Conexão DNIT (Programa Nacional de Educação para o Trânsito) e outras práticas lúdicas-educacionais relacionadas ao tema.

Após apresentar as orientações e estratégias pedagógicas embasadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e nas diretrizes da SENATRAN para o Ensino Fundamental, neste capítulo apresentaremos exemplos de práticas pedagógicas voltadas à educação para a mobilidade urbana. Aqui serão sugeridas atividades lúdico-educacionais para os estudantes, além de materiais de apoio para os educadores.

As atividades são flexíveis e não precisam ser seguidas exatamente como aparecem, cabendo a cada educador pensar a melhor maneira de utilizá-las, propondo novas adaptações, substituições, acréscimos e outras modificações que se façam necessárias para atender aos objetivos que embasam as práticas pedagógicas, mantendo o foco nas aprendizagens essenciais e no protagonismo das crianças.

As atividades pedagógicas apresentadas estão divididas em três seções:

- > A **PRIMEIRA PARTE** é composta por atividades independentes que podem ser desenvolvidas separadamente ou em conjunto, podendo ter um fim em si mesmas, sem necessidade de continuação, as quais podem ser incluídas na rotina escolar das crianças;

- > A **SEGUNDA PARTE** apresenta atividades sequenciais, ou seja, as práticas possuem uma progressão e seguem uma sequência didática para ser aplicada na ordem proposta; e
- > A **TERCEIRA PARTE** é constituída por atividades inspiradoras para que educadores possam explorá-las e usá-las como referências para a criação de novas práticas pedagógicas.

De acordo com a pedagogia de projetos proposta para o Ensino Fundamental, é interessante que as práticas apresentadas na primeira parte façam parte de um conjunto, propondo várias etapas para um mesmo projeto, assim o educador pode escolher as atividades mais adequadas aos objetivos, habilidades e competências a serem desenvolvidas. Ao final, na terceira parte, é apresentado um modelo de elaboração de um projeto.

PRIMEIRA PARTE

PONTOS DE REFERÊNCIA NO ESPAÇO DO TRÂNSITO

Autoria: Conexão DNIT (DNIT e LabTrans)

BNCC - Habilidades:

EF01GE01 Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares.

EF01GE09 Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.

BNCC - Componente(s) curricular(es): Geografia

Ano escolar: 1º ano

Tempo previsto: 2 horas

Espaço/local: O ideal é realizar a atividade dentro da sala de aula, pois esta acolhe bem a dinâmica, porém, ainda é possível realizá-la em espaço ao ar livre, sendo necessário se certificar de que os materiais necessários estão disponíveis.

Conceitos trabalhados: Mobilidade urbana; segurança no trânsito; acessibilidade; identidade; inclusão; diversidade; cidadania; paisagem urbana; arquitetura e patrimônio; meio ambiente

Descrição da atividade: A atividade consiste em uma representação, feita pelos alunos, do percurso de casa à escola por meio da oralidade, da leitura de imagens, da elaboração de desenhos e da discussão sobre cuidados e segurança nos deslocamentos. O objetivo é identificar pontos de referência presentes no espaço do trânsito, uma vez que a orientação espacial e o reconhecimento destes pontos influenciam diretamente na segurança dos pedestres no espaço urbano.

Materiais e equipamentos necessários:

- + Atividade impressa e/ou projetor multimídia;
- + Conjunto de imagens de espaços urbanos;
- + Materiais para desenhar e colorir.

Passo a passo para aplicação: A atividade se inicia com a leitura do texto “Afinal, para que servem os pontos de referência?”, o qual apresenta o percurso da história de João e Maria como uma metáfora, a fim de trabalhar a identificação de pontos de referência no caminho percorrido pelas personagens. Na sequência, os alunos podem ser estimulados a compartilhar suas experiências de deslocamentos pela cidade, principalmente no trajeto casa-escola, propondo que utilizem noções espaciais (frente, atrás, ao lado, perto e longe).

Sugestões de perguntas/ reflexões para dar o pontapé nas trocas de experiências:

Onde você mora? Por qual caminho você passa para chegar à escola? O que você vê pelo caminho que chama a sua atenção?

Também é proposto que eles identifiquem diferentes elementos presentes nos espaços urbanos em um conjunto de imagens, como faixa de pedestres, semáforos e calçadas, e que desenhem outros pontos de referência que existem no caminho entre a casa e a escola e que não apareceram nas figuras. Para finalizar a atividade, sugere-se que seja feita uma reflexão em grupo sobre cuidados e atitudes seguras que podem ser adotadas durante os trajetos realizados.

Estratégias didáticas: É interessante que seja abordado os pontos de referência em comum em bairros diferentes em que os alunos moram ou costumam frequentar. Podem ser destacados equipamentos públicos, como de saúde, educação e lazer, como também elementos urbanos, como faixa de pedestres, calçadas, semáforos para pedestres, rampas de acessibilidade, mobiliários urbanos, etc. A identificação da semelhança e da diferença entre regiões, a partir da existência destes elementos, podem gerar discussões interessantes sobre a infraestrutura ofertada aos pedestres em cada área da cidade.

Desdobramentos pós atividades: Após a realização desta prática pedagógica, a atividade pode ser aprofundada por meio do mapeamento dos pontos de referência e dos elementos urbanos identificados no entorno escolar. Para isso, é sugerido que seja elaborado um mapa coletivo, onde estes pontos serão localizados. Também é possível utilizar o *Google Earth*® ou *Google Maps*® para realizar a atividade de identificação dos elementos existentes na região.

Materiais de apoio:

[Página para download do gabarito para professores e atividade para estudantes.](#)

Obs.: É necessário realizar um cadastro simples para acessar os materiais.

O TRÂNSITO NA RUA DA ESCOLA

Autoria: Conexão DNIT (DNIT e LabTrans)

BNCC - Habilidades:

EF01MA11 Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás.

EF01MA12 Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, em baixo, é necessário explicitar-se o referencial.

BNCC - Componente(s) curricular(es): Matemática

Ano escolar: 1º ano

Tempo previsto: 2 horas

Espaço/local: O ideal é realizar a atividade dentro da sala de aula, pois esta acolhe bem a dinâmica, porém, ainda é possível realizá-la em espaço ao ar livre, sendo necessário se certificar de que os materiais necessários estão disponíveis.

Conceitos trabalhados: Mobilidade urbana; segurança no trânsito; acessibilidade; inclusão; diversidade; cidadania; paisagem urbana; orientação espacial e identidade

Descrição da atividade: A atividade propõe que os estudantes possam localizar pessoas e objetos nos espaços urbanos em relação à sua própria posição, utilizando percepções espaciais, como dentro e fora, frente e atrás, identificando como estão organizados. Além disso, é proposto que os alunos reflitam sobre medidas de segurança para se deslocarem de forma segura pela cidade, de acordo com diferentes posições que ocupam no trânsito.

Materiais e equipamentos necessários:

Atividade impressa e/ou projetor multimídia.

Passo a passo para aplicação: A atividade pode ser iniciada com uma sensibilização sobre os diferentes tipos de usuários do sistema de mobilidade urbana, abordando sobre as condições que as pessoas podem assumir durante os deslocamentos, de acordo com cada meio de transporte. Apresenta-se uma imagem que retrata o espaço urbano e a mobilidade no entorno escolar, a fim de que os alunos possam observar os elementos existentes no cenário, os modos de transporte, as pessoas e as posições que estão ocupando, chamando atenção para as crianças e adultos que estão dentro e fora dos veículos motorizados e suas implicações relacionadas ao conceito de trânsito seguro. Sendo assim, primeiramente os alunos são estimulados a escrever e falar cinco palavras do que foi observado na imagem. Após isso, é proposto que as crianças respondam algumas perguntas referentes ao que conseguem identificar na imagem, utilizando apenas quatro placas: dentro; fora; frente e atrás. O objetivo desta etapa da atividade é abordar sobre modos seguros de se deslocar pelos espaços, além de conscientizar as crianças sobre pontos de atenção quando estiverem na condição de passageiras e pedestres e sobre atitudes coerentes dos motoristas.

Sugestões de perguntas:

As crianças estão na frente ou atrás da escola?

As crianças estão dentro ou fora do ônibus escolar?

O menino de boné e o homem de bigode estão dentro ou fora do automóvel?

A menina está sentada no banco de trás ou no banco da frente do automóvel?

Estratégias didáticas: A atividade pode ser encerrada com a elaboração de um desenho que ilustre o que foi aprendido durante a prática pedagógica, representando não apenas maneiras seguras de transitar nas diferentes posições que as crianças assumem no trânsito, mas também infraestruturas urbanas adequadas e seguras a todas as pessoas. Atenção especial deve ser dada aos modos de transporte sustentáveis (modos ativos e coletivos).

Desdobramentos pós atividades: A imagem do entorno escolar apresentada pode ser utilizada em outras atividades ou disciplinas, abordando novos conceitos a serem trabalhados a partir dos estímulos visuais contidos na figura. Também pode ser utilizada para que as crianças elaborem frases curtas com as palavras e percepções espaciais (dentro/fora e frente/atrás), compondo, posteriormente, um texto coletivo da turma. O material pode ser apresentado a pais, mães e responsáveis e compartilhado em eventos que envolvam toda a comunidade escolar.

Materiais de apoio:

[Página para download do gabarito para professores e atividade para estudantes](#)

Obs.: É necessário realizar um cadastro simples para acessar os materiais

O TRÂNSITO ONTEM E HOJE!

Autoria: Conexão DNIT (DNIT e LabTrans)

BNCC - Habilidades:

EF15AR01 Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

EF15AR05 Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.

BNCC - Componente(s) curricular(es): Arte

Ano escolar: 2º ano

Tempo previsto: 2 horas

Espaço/local: O ideal é realizar a atividade dentro da sala de aula, pois esta acolhe bem a dinâmica, porém, ainda é possível realizá-la em espaço ao ar livre, sendo necessário se certificar de que os materiais necessários estão disponíveis.

Conceitos trabalhados: Mobilidade urbana; acessibilidade; identidade; inclusão; diversidade; cidadania; paisagem urbana; arquitetura e patrimônio; meio ambiente

Descrição da atividade: A atividade consiste na comparação de duas imagens, uma antiga e uma atual, de um mesmo espaço urbano. A intenção é que os estudantes possam analisar as transformações ocorridas na paisagem no decorrer do tempo, através de discussões sobre o desenvolvimento e crescimento das cidades e os impactos provocados no meio ambiente, na economia e na sociedade, identificando o modelo de planejamento urbano adotado e a rede de mobilidade urbana ofertada à população.

Materiais e equipamentos necessários:

- + Atividade impressa e/ou projetor multimídia;
- + Materiais para desenhar e colorir.

Passo a passo para aplicação: Inicia-se a atividade a partir da apresentação de duas imagens do mesmo lugar, o qual pode ser escolhido pelo educador. Como sugestão, é apresentada a Avenida Paulista, na cidade de São Paulo. A primeira imagem é uma pintura que retrata a sua inauguração em 1891, já a segunda imagem é uma fotografia da avenida nos dias atuais. A partir das duas figuras, os alunos são estimulados a observar quais foram as transformações ocorridas no espaço urbano, os possíveis motivos para as alterações (crescimento da cidade, padrão de planejamento e mobilidade adotados) e os impactos destas mudanças nas dinâmicas cotidianas da população. Também é proposto que os alunos associem as semelhanças e diferenças em relação aos seus locais de vivência. Para finalizar a atividade, sugere-se que desenhem como é a rede de

mobilidade urbana no bairro em que moram e, ao final, é proposta uma conversa sobre deslocamentos seguros.

Estratégias didáticas: É interessante que o lugar escolhido esteja localizado na cidade onde as crianças vivem, aproximando os conteúdos a serem trabalhados com o contexto local. Dessa forma, os estudantes podem assimilar os cenários com mais facilidade, o que colabora no processo de aprendizagem. No decorrer da atividade, podem ser abordadas as transformações nas paisagens naturais decorrentes do desenvolvimento de cidades baseado em modelos urbanísticos que privilegiam o uso do automóvel, ressaltando os problemas e impactos ambientais, econômicos e sociais nas cidades, além das implicações do crescimento da frota de veículos motorizados.

Desdobramentos pós atividades: As crianças podem entrevistar familiares e outros membros da comunidade escolar a fim de investigar as mudanças que eles identificam que ocorreram em determinado espaço ao longo dos anos, abordando sobre a infraestrutura urbana, os meios de transporte e as dinâmicas socioespaciais. Outra sugestão para continuidade da atividade é uma busca de fotografias antigas e atuais dos locais onde as crianças vivem ou do entorno escolar, evidenciando as mudanças que também aconteceram nos bairros.

Materiais de apoio:

[Página para download do gabarito para professores e atividade para estudantes](#)

Obs.: É necessário realizar um cadastro simples para acessar os materiais

AS PLANTAS E O TRÂNSITO

Autoria: Conexão DNIT (DNIT e LabTrans)

BNCC - Habilidades:

EF02CI06 Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas, e analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos.

BNCC - Componente(s) curricular(es): Ciências

Ano escolar: 2º ano

Tempo previsto: 2 horas

Espaço/local: A atividade pode ser realizada na sala de aula ou em espaços externos, como quadras esportivas e pátios.

Conceitos trabalhados: Mobilidade urbana; acessibilidade; diversidade; cidadania; paisagem natural; paisagem urbana; meio ambiente; sustentabilidade e saúde

Descrição da atividade: A partir de uma brincadeira chamada *Caixa surpresa da natureza*, a atividade busca articular conhecimentos sobre a arborização urbana e o trânsito. O objetivo é oportunizar aprendizagens aos alunos sobre cuidados ao transitar pela cidade, levando em consideração árvores e outras plantas existentes em locais próximos às vias e as consequências para a segurança no trânsito, de acordo com as condições apresentadas, chamando atenção para a necessidade de planejamento e monitoramento das espécies cultivadas nestes locais.

Materiais e equipamentos necessários:

- + Atividade impressa e/ou projetor multimídia;
- + Cartões com imagens impressas de vegetações urbanas;
- + Caixa de papelão;
- + Papéis no formato A4;
- + Materiais para colorir.

Passo a passo para aplicação: A atividade é realizada por meio da brincadeira *Caixa surpresa da natureza*, a qual prevê a participação ativa dos alunos através de discussões sobre a arborização urbana e sua influência na mobilidade urbana. Para isso, são colocados cartões ilustrados dentro de uma caixa, as quais serão retiradas por cada estudante. A brincadeira começa com a organização das crianças formando uma roda, sendo que a caixa surpresa será passada de mão em mão até que um apito seja tocado. O aluno que estiver segurando a caixa no momento que soar o apito, retira um cartão e, em conjunto com a turma, conversa sobre o que aparece na imagem. A atividade é finalizada quando acabarem os cartões e, posteriormente, com a elaboração de desenhos que expressem os aprendizados obtidos com a dinâmica realizada.

Estratégias didáticas: O uso do apito pode ser substituído por “pare” ou alguma outra palavra combinada. É interessante estimular os alunos a conversarem sobre os benefícios da arborização urbana para a qualidade de vida nas cidades, como a melhora no conforto ambiental por meio do sombreamento e redução da temperatura, além da retenção de poluentes, e, também, sobre os cuidados

necessários e a constante manutenção para que os efeitos esperados não sejam negativos, como a interferência nos fios da rede elétrica, a quebra do piso das calçadas e comprometimento dos encanamentos devido às raízes das árvores, risco de queda de galhos nas calçadas e vias ou, ainda, a interferência no contato visual entre os usuários do sistema de mobilidade urbana, como também na visualização das sinalizações de trânsito.

Desdobramentos pós atividades: A atividade pode ser aprofundada com outras dinâmicas e pesquisas sobre o tema, inclusive em outras disciplinas, promovendo a ampliação dos conteúdos a serem trabalhados. Além disso, os desenhos produzidos podem ser compartilhados com a comunidade escolar por meio de uma exposição na escola.

Materiais de apoio:

[Página para download do gabarito para professores e atividade para estudantes](#)

Obs.: É necessário realizar um cadastro simples para acessar os materiais

[Manual Técnico de Arborização Urbana](#) - Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente (Prefeitura de São Paulo)

O TRÂNSITO E SEUS USUÁRIOS

Autoria: Conexão DNIT (DNIT e LabTrans)

BNCC - Habilidades:

EF15LP14 Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).

EF03LP07 Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão.

BNCC - Componente(s) curricular(es): Língua Portuguesa

Ano escolar: 3º ano

Tempo previsto: 2 horas

Espaço/local: O ideal é realizar a atividade dentro da sala de aula, pois esta acolhe bem a dinâmica, porém, ainda é possível realizá-la em espaço ao ar livre, sendo necessário se certificar de que os materiais necessários estão disponíveis.

Conceitos trabalhados: Mobilidade urbana; segurança no trânsito; identidade; acessibilidade; inclusão; diversidade; cidadania; paisagem urbana; meio ambiente; pontuação e regras gramaticais

Descrição da atividade: A atividade prevê que os alunos exercitem os sinais de pontuação a partir da construção de uma história em quadrinhos, dando vida aos diferentes usuários do sistema de mobilidade urbana, os quais vivem diferentes desafios nos espaços urbanos. Dessa forma, as crianças caracterizam os tipos de usuários de trânsito e os diversos meios de transporte, ao mesmo tempo que aprendem sobre as regras de pontuação e estimulam sua criatividade.

Materiais e equipamentos necessários:

- + Atividade impressa e/ou projetor multimídia;
- + Papéis em formato A4;
- + Materiais para colorir.

Passo a passo para aplicação: A atividade se inicia com uma conversa a fim de dialogar sobre as experiências e vivências dos alunos como sujeitos atuantes no sistema de mobilidade urbana. Após o momento inicial de sensibilização, é sugerida a leitura do texto “Os personagens do trânsito” que faz um paralelo entre os usuários do sistema de mobilidade urbana e os personagens de uma história. Na sequência, é proposta uma dinâmica de caça-palavras, pela qual os alunos irão identificar os diversos tipos de usuários dos meios de transporte, e, para finalizar a atividade, a elaboração de uma história em quadrinhos em dupla, objetivando exercitar os sinais de pontuação adequados para cada momento da narrativa (vírgula, travessão, ponto final, reticências, ponto de exclamação, ponto de interrogação e dois-pontos), a qual deve incorporar os desafios que cada personagem vive nos deslocamentos pela cidade, sendo que todos desempenham um papel importante na cidade.

Estratégias didáticas: No momento inicial da atividade, é importante criar um espaço confortável e seguro para a troca de percepções entre os alunos, promovendo uma conversa sobre como se sentem em seus deslocamentos cotidianos. Após a realização do caça-palavras, uma sugestão de abordagem para discussão é compartilhar que as pessoas podem assumir papéis diferentes ao longo do

mesmo dia, como passageiras do transporte coletivo em algum momento e, em outro, ciclista. Porém, em nenhuma situação deixam de ser pedestres.

Desdobramentos pós atividades: Como sugestão, pode ser montado um painel com as histórias em quadrinhos da turma para ser exposto em um local visível na escola. Além disso, podem ser compartilhadas com a comunidade escolar em diferentes espaços e mídias, a fim de sensibilizar mais pessoas sobre a segurança viária, abordando os diversos meios de transporte. Como aprofundamento do tema, uma sugestão é convidar profissionais de diferentes áreas, como motoristas de ônibus e agentes de trânsito, para conversar com os alunos sobre as rotinas e responsabilidades que possuem em seus trabalhos.

Materiais de apoio:

[Página para download do gabarito para professores e atividade para estudantes](#)

Obs.: É necessário realizar um cadastro simples para acessar os materiais.

O TRÂNSITO NOS BAIROS RESIDENCIAIS E MISTOS

Autoria: Conexão DNIT (DNIT e LabTrans)

BNCC - Habilidades:

EF03GE07 Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas.

BNCC - Componente(s) curricular(es): Geografia

Ano escolar: 3º ano

Tempo previsto: 2 horas

Espaço/local: A atividade pode ser realizada na sala de aula ou em espaço ao ar livre, sendo apenas necessário se certificar de que os materiais necessários estão disponíveis. A caminhada proposta deve ser realizada no entorno da escola.

Conceitos trabalhados: Mobilidade urbana; segurança no trânsito; sinalizações de trânsito; acessibilidade; inclusão; diversidade; cidadania; paisagem urbana e representações cartográficas

Descrição da atividade: Com ênfase nos bairros residenciais e mistos, a atividade propõe o desenvolvimento de representações cartográficas alinhado à representação do trânsito (sinalizações), sendo propostas a elaboração de legendas e

a criação de símbolos significativos que identifiquem, nos mapas, os elementos de seguranças do trânsito voltados para pedestres e ciclistas. Dessa forma, a atividade prevê a compreensão dos significados e peculiaridades da mobilidade nos bairros, com destaque para o entorno escolar.

Materiais e equipamentos necessários:

- + Atividade impressa e/ou projeto multimídia;
- + Papel kraft;
- + Materiais para colorir.

Passo a passo para aplicação: Em uma roda de conversa, é proposto que os alunos observem e interpretem algumas imagens a fim de caracterizar bairros residenciais e mistos em relação à rede de mobilidade urbana e ao trânsito de cada região. Em um segundo momento, a análise deve ter como foco o entorno da escola, sendo recomendado que os alunos façam uma caminhada pelo bairro para investigar os principais pontos levantados anteriormente. Após a etapa de observação, os alunos são incentivados a elaborar um mapa coletivo com legenda para registrar as características identificadas e os elementos de sinalização e de segurança viária existentes na região da escola. As crianças também podem ser estimuladas a refletir sobre a necessidade de outros elementos para garantir ou melhorar a segurança dos pedestres e ciclistas, inserindo-os no mapa, caso seja necessário. Para finalizar a atividade, cabe reforçar a importância de uma infraestrutura de mobilidade urbana adequada e segura para todas as pessoas, como também algumas atitudes que podem contribuir com a segurança no trânsito.

Estratégias didáticas: É importante estabelecer alguns combinados com os alunos para a saída de estudos, passando orientações essenciais para garantir a segurança de todas as pessoas durante o percurso e direcionamentos sobre o que precisam observar no bairro: o bairro é residencial ou misto? Há muito movimento de pessoas, de carros e de ciclistas? Há faixas de pedestres, semáforos para pedestres, sinalização de “área escolar” e outros elementos de segurança do trânsito? Há ciclovias, ciclofaixas ou placas de indicação para ciclistas?

Na elaboração do mapa, os elementos de sinalização e de segurança viária existentes podem ser identificados com uma cor determinada e os novos elementos inseridos, que as crianças avaliaram como fundamentais para melhorar a mobilidade urbana, podem ser registrados com outra cor, a fim de comparar os elementos e suas respectivas quantidades e localizações.

Desdobramentos pós atividades: O mapa coletivo pode ser compartilhado e exposto na escola, de forma a contribuir para que outros estudantes tenham acesso aos pontos levantados pela turma. Como sugestão de continuidade da atividade e da reflexão proposta, os alunos podem elaborar uma maquete do mapa que foi construído coletivamente, dando destaque para os elementos de segurança viária que os alunos identificaram no entorno escolar.

Materiais de apoio:

[Página para download do gabarito para professores e atividade para estudantes](#)

Obs.: É necessário realizar um cadastro simples para acessar os materiais.

[Manual Brasileiro de Sinalização do Trânsito](#) - CONTRAN (Conselho Nacional de Trânsito)

PONTOS CARDEAIS E COLATERAIS NO TRÂNSITO

Autoria: Conexão DNIT (DNIT e LabTrans)

BNCC - Habilidades:

EF35EF04 Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.

BNCC - Componente(s) curricular(es): Educação Física

Ano escolar: 4º ano

Tempo previsto: 2 horas

Espaço/local: Local que possua espaço disponível para a prática da brincadeira pega-pega, sendo indicado pátios, quadras esportivas, espaços de brincar ou áreas ao ar livre próximas à instituição, como praças, parques e quadras públicas.

Conceitos trabalhados: Mobilidade urbana; segurança no trânsito; acessibilidade; inclusão; paisagem urbana; orientação espacial e pontos cardeais e colaterais

Descrição da atividade: A atividade, por meio de uma brincadeira de pega-pega, busca explorar as habilidades de orientação espacial e de lateralidade (consciência corporal), trabalhando os principais pontos de referência de uma rosa

dos ventos. Além disso, a atividade possibilita que os alunos assimilem os pontos cardeais e colaterais para se localizar e realizar deslocamentos mais seguros nas cidades.

Materiais e equipamentos necessários:

- + Cartões impressos ou feitos pelos alunos com frases que indiquem as direções;
- + Caixa para armazenar os cartões;
- + Giz ou outro material, como fitas, para desenhar no chão;
- + Cronômetro.

Passo a passo para aplicação: A atividade se inicia e termina com uma roda de conversa. Em um primeiro momento, a ideia é investigar quais são os conhecimentos prévios dos alunos sobre rosa dos ventos e pontos cardeais e colaterais, identificando as lacunas e as dúvidas.

Sugestões de perguntas/ reflexões para dar o pontapé nas trocas de experiências:

Vocês já conheciam os pontos cardeais e colaterais? Sabem para que servem? Já ouviram falar de rosa dos ventos?

Assim, a brincadeira de pega-pega, chamada *Pontos cardeais e colaterais no trânsito*, é introduzida para que seja explorada a localização dos alunos no espaço por meio dos pontos de referência da rosa dos ventos, abordando a importância da compreensão destes pontos para transitar de maneira mais segura e confiante. A rosa dos ventos deve ser desenhada no chão, ao centro, como também círculos espalhados pelo espaço disponível, de modo que fiquem alinhados às direções de cada ponto cardinal e colateral, sendo o local onde os alunos ficarão posicionados. Um dos alunos será sorteado para ser o pegador, o qual ficará fora dos círculos. A cada rodada, o educador sorteia um cartão que contará com uma breve história com determinada direção para onde todos os alunos devem correr sem ser pegos. Se o pegador conseguir pegar algum aluno, ele assume a função de pegador na próxima rodada. A brincadeira termina de acordo com o tempo destinado, sendo ideal que todas as direções sejam lidas ao menos uma vez. Ao final, a roda de conversa propõe que seja reforçada a importância da orientação espacial nos espaços públicos com o auxílio dos pontos cardeais e colaterais trabalhados durante a dinâmica, vinculando com o uso de mapas *online* e sinalizações.

Estratégias didáticas: É importante que a demarcação dos pontos cardeais e colaterais seja feita a partir da localização real, ou seja, deve-se observar onde o sol nasce para identificar o Leste e, a partir dele, definir as outras direções, sendo interessante abordar isso com os alunos e desenhar coletivamente.

Desdobramentos pós atividades: Os estudantes podem realizar pesquisas para localizar a escola e suas casas no Google Maps®, identificando as direções que podem ser seguidas no trajeto entre elas. É interessante traçar diferentes rotas, discutindo aspectos de segurança e acessibilidade.

Materiais de apoio:

[Página para download do gabarito para professores e atividade para estudantes.](#)

Obs.: É necessário realizar um cadastro simples para acessar os materiais.

[Manual Brasileiro de Sinalização do Trânsito](#) - CONTRAN (Conselho Nacional de Trânsito)

ACESSIBILIDADE NO TRÂNSITO PARA CADEIRANTES

Autoria: Conexão DNIT (DNIT e LabTrans)

BNCC - Habilidades:

EF04GE03 Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais.

BNCC - Componente(s) curricular(es): Geografia

Ano escolar: 4º ano

Tempo previsto: 2 horas

Espaço/local: A atividade pode ser realizada na sala de aula ou em espaço ao ar livre, sendo apenas necessário se certificar de que os materiais necessários estão disponíveis. A caminhada proposta deve ser realizada no entorno da escola.

Conceitos trabalhados: Mobilidade ativa; acessibilidade; direito à cidade; cidadania, inclusão; diversidade; paisagem urbana; cidade e infância e participação social

Descrição da atividade: A atividade proposta aborda a acessibilidade nos espaços públicos e nos ambientes escolares, problematizando as condições existen-

tes e os desafios que proporcionam para pessoas com deficiência, que utilizam cadeira de rodas, e pessoas com mobilidade reduzida, com o objetivo de debater sobre a qualidade de vida nesses lugares. A proposta articula o conteúdo de mobilidade e acessibilidade com o objeto de conhecimento “Instâncias do poder público e canais de participação social” da BNCC, promovendo, assim, a reflexão sobre a participação social e o exercício da cidadania por meio de reivindicações para que os espaços sejam acessíveis a todas as pessoas.

Materiais e equipamentos necessários:

Atividade impressa e/ou projetor multimídia.

Passo a passo para aplicação: Por meio da interpretação de algumas imagens, é sugerido que a atividade seja iniciada com uma conversa entre os alunos sobre igualdade e equidade, abordando, também, a relação com os conceitos de acessibilidade e diversidade. Com isso, é possível identificar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre os temas a serem trabalhados, podendo estimulá-los a darem exemplos das diferentes características de pedestres e das necessidades de cada um deles, por exemplo crianças, pessoas idosas, pessoas com deficiência e pessoas com mobilidade reduzida, e elementos de acessibilidade, como rampas, semáforos sonoros ou operados com o cartão do idoso, pisos táteis e plataformas para acesso de cadeirantes.

Sugestões de perguntas/ reflexões para dar o pontapé nas trocas de experiências sobre igualdade e equidade:

O que essas imagens retratam? O que há em comum e de diferente entre elas? O que pode ser feito para que os diferentes usuários tenham acessibilidade?

Após a sensibilização sobre os conteúdos, é proposto que seja realizada uma atividade prática, em duplas, para verificar elementos de acessibilidade no espaço escolar e no entorno, seguindo um roteiro pré-elaborado de itens a serem analisados. Exemplo de dois pontos de observação:

Roteiro para verificação das condições de acessibilidade na escola

Ponto de observação: entorno da escola	sim	não	n/a
As calçadas em frente à escola estão em boas condições para circulação de pessoas em cadeira de rodas?			
As calçadas em frente à escola apresentam guias rebaixadas para o acesso de pessoas em cadeiras de rodas?			
Existe faixa de pedestres em frente à escola?			
Ponto de observação: rampas e escadas	sim	não	n/a
Existem escadas na escola?			
A largura mínima das escadas é de 1,2m?			
Existem rampas na escola?			
A largura mínima das rampas é de 1,2m?			

Ao final, os alunos podem produzir uma carta coletiva à direção da instituição, apresentando os resultados da atividade e demonstrando, se necessário, a necessidade de adequação de áreas da escola a fim de serem implementadas melhorias que tornem os espaços acessíveis a todas as pessoas.

Estratégias didáticas: Após as observações e constatações sobre as condições de acessibilidade no espaço escolar e no entorno, podem ser discutidas medidas necessárias para a melhoria do ambiente escolar, explorando as normas e diretrizes existentes, como a NBR 9050.

Desdobramentos pós atividades: A atividade pode ser aprofundada com dinâmicas que ampliem o olhar dos alunos para outras deficiências, além da física, identificando os diversos elementos de acessibilidade, como o piso tátil e semáforos sonoros destinados às pessoas com deficiência visual, a fim de verificar a existência nos espaços públicos no entorno da escola e nos locais que os alunos frequentam.

Materiais de apoio:

[Página para download do gabarito para professores e atividade para estudantes](#)

Obs.: É necessário realizar um cadastro simples para acessar os materiais.

[Estatuto da Pessoa com Deficiência - Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015](#)

[ABNT NBR 9050:2020](#)

[Manual de Acessibilidade Espacial para Escolas: o direito à escola acessível!](#) -
Ministério da Educação

O ROBÔ DO TRÂNSITO

Autoria: Conexão DNIT (DNIT e LabTrans)

BNCC - Habilidades:

EF05CI05 Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana.

BNCC - Componente(s) curricular(es): Ciências

Ano escolar: 5º ano

Tempo previsto: 2 horas

Espaço/local: O ideal é realizar a atividade dentro da sala de aula, pois esta acolhe bem a dinâmica, porém, ainda é possível realizá-la em espaço ao ar livre, sendo necessário se certificar de que os materiais necessários estão disponíveis.

Conceitos trabalhados: Mobilidade urbana; acessibilidade; inclusão; diversidade; cidadania; paisagem urbana; sustentabilidade; saúde; meio ambiente; reutilização e reciclagem

Descrição da atividade: A atividade aborda sobre a importância do deslocamento a pé para a saúde física e mental, além de outros benefícios, e busca promover a discussão sobre os cuidados necessários no descarte de resíduos e materiais recicláveis nas vias públicas. Assim, a atividade proposta oportuniza aos estudantes a reflexão sobre hábitos incorretos que degradam o meio ambiente e prejudicam a circulação dos pedestres, podendo causar outros prejuízos no trânsito.

Materiais e equipamentos necessários:

- + Atividade impressa e/ou projetor multimídia;
- + Papéis no formato A4;
- + Cartolina ou papel kraft;
- + Materiais para escrever, desenhar e colorir.

Passo a passo para aplicação: A atividade se inicia com a leitura e interpretação do texto “No caminho encontrei...”, o qual trata da relação entre a reciclagem e a segurança no trânsito. Os alunos são estimulados a compartilhar suas experiências em seus deslocamentos cotidianos, trazendo para discussão os benefícios da mobilidade ativa para a saúde e para o meio ambiente, além dos desafios e consequências enfrentadas a partir do descarte inadequado de resíduos, entulhos e outros materiais, nas ruas e calçadas.

Sugestões de perguntas/ reflexões para dar o pontapé nas trocas de experiências:

Nos trajetos que vocês costumam fazer, é possível observar o descarte de resíduos e de materiais nas ruas e nas calçadas? Quais são as consequências que os materiais descartados de forma inadequada podem provocar? Vocês já presenciaram essas consequências em seus cotidianos?

Para finalizar a atividade, é proposto que os alunos desenhem robôs com materiais que possivelmente encontrariam nas vias públicas, criando uma mensagem de sensibilização sobre a relação entre a mobilidade urbana e o meio ambiente.

Estratégias didáticas: Abordar os diversos impactos do descarte inadequado de resíduos nos deslocamentos ativos, uma vez que a presença desses materiais nas calçadas interferem na circulação dos pedestres, oferecendo riscos à segurança sob várias perspectivas (impossibilidade de se locomover pela calçada, presença de materiais cortantes, propagação de doenças, proliferação de vetores, etc.).

Desdobramentos pós atividades: Como sugestão, pode ser organizada uma oficina para que os alunos criem robôs com materiais recicláveis, montando, posteriormente, uma exposição na escola. Assim, a sensibilização sobre a importância do descarte adequado de resíduos e outros materiais pode ser ampliada à toda comunidade escolar, abordando, também, a reutilização e a reciclagem e a contribuição dessas atitudes para o meio ambiente. Além disso, pode ser realizada uma campanha, envolvendo pais, mães, responsáveis e cuidadores, para o recolhimento de resíduos deixados nos espaços públicos no entorno escolar.

Materiais de apoio:

[Página para download do gabarito para professores e atividade para estudantes](#)

Obs.: É necessário realizar um cadastro para acessar os materiais.

CONTABILIZANDO VELOCIDADES

Autoria: Conexão DNIT (DNIT e LabTrans)

BNCC - Habilidades:

EF05MA06 Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.

BNCC - Componente(s) curricular(es): Matemática

Ano escolar: 5º ano

Tempo previsto: 2 horas

Espaço/local: O ideal é realizar a atividade dentro da sala de aula, pois esta acolhe bem a dinâmica, porém, ainda é possível realizá-la em espaço ao ar livre, sendo necessário se certificar de que os materiais necessários estão disponíveis.

Conceitos trabalhados: Mobilidade ativa; segurança no trânsito; acessibilidade; direito à cidade; cidadania, inclusão; diversidade; paisagem urbana; cidade e infância; porcentagens e representação fracionária

Descrição da atividade: A atividade aborda os limites de velocidade das vias por meio de exercícios matemáticos que trabalham porcentagem e representação fracionária. Para isso, o Código de Trânsito Brasileiro (CTB) é utilizado para dar suporte à atividade, a fim de identificar as penalidades e as demais consequências das infrações de trânsito, identificando os riscos atrelados ao excesso de velocidade. A atividade enfatiza o cotidiano dos alunos na condição de pedestres, promovendo o debate sobre velocidades adequadas e seguras, principalmente, para os grupos mais vulneráveis do trânsito.

Materiais e equipamentos necessários:

+ Atividade impressa e/ou projetor multimídia.

Passo a passo para aplicação: É proposto que a atividade se inicie com uma conversa de sensibilização sobre o excesso de velocidade no trânsito, apontando a necessidade de motoristas respeitarem os limites estabelecidos para as diferentes vias e as possíveis consequências e penalidades previstas em Lei diante das infrações de trânsito.

Sugestões de perguntas/ reflexões para dar o pontapé nas trocas de experiências:

Vocês já viram placas que especificam as velocidades máximas permitidas? Qual o motivo de existirem diferentes velocidades sinalizadas nessas placas? Qual a importância dos limites de velocidades para a segurança viária?

Após esse momento inicial, propõe-se a realização de exercícios de cálculo de porcentagens e de representação fracionária, abordando as regras de limites de velocidade nos enunciados. A atividade pode ser finalizada com uma roda de conversa em que os alunos possam expor suas percepções e experiências em relação a seus deslocamentos cotidianos e medidas que proporcionam maior segurança nesses trajetos.

Estratégias didáticas: Para além das respostas e correções das questões, é importante discutir com os alunos sobre as graves consequências que os motoristas podem causar a todas as pessoas que circulam pela cidade ao transitarem em altas velocidades. Os alunos podem ser estimulados a debaterem não somente sobre atitudes seguras, de atenção e de cuidado, que devem ser adotadas pelos pedestres e ciclistas, como também a influência do desenho urbano na prevenção de sinistros de trânsito e a importância da gestão da segurança viária.

Desdobramentos pós atividades: As contribuições e os relatos dos alunos podem ser organizados em um mural da escola ou compartilhados nas redes sociais, na forma de uma campanha. Ainda, podem ser utilizados como pontapé inicial para a realização de outras atividades voltadas para a educação para a mobilidade urbana.

Materiais de apoio:

[Página para download do gabarito para professores e atividade para estudantes](#)

Obs.: É necessário realizar um cadastro simples para acessar os materiais.

[O Desenho de Cidades Seguras](#) - EMBARQ | WRI Brasil

[Sustentável e Seguro: Visão e Diretrizes para Zerar as Mortes no Trânsito](#) - EMBARQ | WRI Brasil

[O impacto das ocorrências de trânsito no sistema de saúde](#) - Mobilidade ativa

[Boletim #2: Ruas mais seguras](#) - MobilIDADOS em foco | ITDP

CIRCUITO DO PEDESTRE

Autoria: Instituto Corrida Amiga

BNCC - Habilidades:

- EF15LP10** Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
- EF35LP19** Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.
- EF15AR24** Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.
- EF12EF01** Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas.
- EF35EF04** Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.
- EF01MA12** Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, em baixo, é necessário explicitar-se o referencial.
- EF02MA12** Identificar e registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido.
- EF01CI04** Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.

- EF01GE01** Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares.
- EF01GE03** Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques) para o lazer e diferentes manifestações.
- EF02GE03** Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.
- EF02GE10** Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.
- EF05HI04** Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.

BNCC - Componente(s) curricular(es): Língua Portuguesa; Arte; Educação Física; Matemática; Ciências; Geografia e História

Ano escolar: 1º ao 5º ano

Tempo previsto: 45 minutos

Espaço/local: Local que possua espaço disponível para a montagem das estações do circuito, sendo indicado pátios, quadras esportivas, espaços de brincar ou áreas ao ar livre próximas à instituição, como praças e parques.

Conceitos trabalhados: Mobilidade ativa; acessibilidade; direito à cidade; cidadania, inclusão; diversidade; paisagem urbana e cidade e infância

Descrição da atividade: O Circuito do Pedestre é uma atividade focada em sensibilizar as crianças sobre os conceitos de mobilidade ativa e coletiva, transporte a pé, acessibilidade e, principalmente, cidadania. Tais temas estão vinculados à intenção de despertar um olhar crítico e observador para a paisagem urbana e o território onde os alunos estão inseridos, além de estimular boas práticas de convivência nos ambientes coletivos. O principal objetivo da atividade é simular as mais variadas situações da rede de mobilidade a pé, permitindo que as crianças absorvam e aprendam conceitos simples de mobilidade urbana através da vivência recreativa. As experiências propostas, além de auxiliar os alunos como podem se locomover pela cidade de forma atenta e segura, permitem uma

maior empatia com pessoas que possuem necessidades distintas ao vivenciar minimamente as diversas situações encontradas pela cidade.

Materiais e equipamentos necessários: O Circuito do Pedestre é formado por estações que representam os desafios encontrados nos deslocamentos ativos. Assim, são necessários diferentes materiais para cada estação, os quais estão listados a seguir.

- > **Travessia do pedestre:** lona com faixa de pedestre impressa ou fitas coladas no chão; círculos verde/vermelho que simbolizam o semáforo do pedestre ou a impressão do semáforo.
- > **Calçada cilada:** steps, trampolim, bueiros impressos em lona, pequenos cones de plástico e cordas; caixas de pizza furadas ao centro para serem usadas com bolinhas de tênis de mesa, ou similares, simulando o uso do celular durante o percurso.
- > **Acessibilidade:** pisos táteis de alerta e direcionais espalhados pelo percurso; faixas para tapar os olhos e uso de bengala utilizada por pessoa com deficiência visual; pesos de perna (caneleiras/tornozeleiras) e faixas elásticas para dificultar a locomoção, simulando pessoas com mobilidade reduzida.
- > **Mudança de piso:** cordas, pequenos cones de plástico e bambolês, para simular desníveis e obstáculos.
- > **Lateralidade:** lona com desenhos de pés impressos em direções variadas.
- > **Amarelinha da acessibilidade e intermodalidade:** lona com numeração da amarelinha impressa em desenho de bancos e uso de placas com indicações de assentos preferenciais, simulando um transporte público coletivo.
- > **Olha pra cima:** tripés ou outros materiais de apoio, faixa zebraada ou corda, cones e pratos de plástico pequenos que farão parte de um trajeto com obstáculos para desviar.

Além destes materiais, é interessante utilizar fitas adesivas para fixar os elementos que podem oferecer risco de quedas aos alunos.

Passo a passo para aplicação: A atividade inicia com uma breve explicação sobre mobilidade ativa com o propósito de preparar o grupo para a experiência. O uso de fichas ilustradas e alguns materiais das estações do Circuito do Pedestre colaboram com as explicações. A atividade prática começa na sequência, tendo como objetivo educar e formar cidadãos/ãs no que diz respeito a vivências em locais públicos e compartilhados de transporte. Dessa forma, através do per-

curso pelas estações do circuito, é simulado o imaginário da vivência na cidade, que muitas vezes acontece em momentos de travessia (Estação Travessia do pedestre), de uso do transporte público (Estação Amarelinha da acessibilidade e intermodalidade) - em que é importante respeitar assentos preferenciais - ou em momentos em que é desafiador caminhar tendo fiações elétricas, árvores sem poda e calçadas com "ciladas" (Estações Calçada cilada, Mudança de piso e Olha pra cima). A atividade também explora a possibilidade dos alunos se colocarem no lugar de outros usuários, enfrentando desafios através do uso de acessórios ou, ainda, sendo quem auxilia a pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida.

Dicas importantes

Tentar manter os alunos espalhados por todo o circuito, através do controle do tempo do semáforo na Estação "Travessia do pedestre". Ter educadores atentos ao trampolim, steps e outros elementos que possam causar sinistros.

Estratégias didáticas: A conversa ao longo da atividade é muito importante para, de forma lúdica, despertar aspectos de inclusão, empatia e socialização. O Circuito do Pedestre pode ser adaptado utilizando materiais disponíveis ou de baixo custo, reproduzindo os obstáculos que são encontrados nas calçadas, como mudança de piso e degraus. Vale usar almofadas, EVA ou qualquer outro material que possa ser colocado no chão para que a criança passe por cima e sinta a variação ao pisar. Também podem ser usados banquinhos, caixas e incorporar degraus já existentes no trajeto do circuito. Para a Estação Olha pra cima, podem ser fixados barbantes, linhas ou fitas entre paredes de um corredor ou entre duas superfícies verticais próximas, a fim de criar obstáculos em que as crianças precisam atravessar se abaixando ou pulando. Para criar a Estação Lateralidade, vale desenhar linhas no chão com giz ou colando fita adesiva para que as crianças caminhem sobre elas. Aproveite para criar novos cenários no chão contando com a imaginação das crianças!

Desdobramentos pós atividades: É interessante que as vivências e os aprendizados obtidos com a prática pedagógica Circuito do Pedestre sejam retomados em outras aulas e em diferentes áreas do conhecimento, cada uma abordando uma nova perspectiva sobre os desafios que existem ao se locomover a pé pela cidade. A atividade pode ser continuada com uma caminhada no entorno da escola, para que as crianças associem os elementos do circuito com os problemas identificados na região.

Materiais de apoio:

[Vídeo Por dentro da Corrida Amiga | Circuito do Pedestre](#)

[Vídeo Formação Corrida Amiga para crianças](#)

TWISTER DA MOBILIDADE

Autoria: Instituto Corrida Amiga

BNCC - Habilidades:

- EF15LP10** Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
- EF15AR24** Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.
- EF12EF01** Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas.
- EF35EF04** Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.
- EF01MA12** Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, em baixo, é necessário explicitar-se o referencial.
- EF02MA12** Identificar e registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido.
- EF01CI04** Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.

- EF05CI03** Seleccionar argumentos que justifiquem a importância da cobertura vegetal para a manutenção do ciclo da água, a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico.
- EF02GE03** Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.
- EF02HI11** Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive.
- EF03HI01** Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.
- EF05HI04** Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.

BNCC - Componente(s) curricular(es): Língua Portuguesa; Arte; Educação Física; Matemática; Ciências; Geografia e História

Ano escolar: 1º ao 5º ano

Tempo previsto: indeterminado, porém pode ser definido pelo educador.

Espaço/local: Local que possua espaço disponível para a montagem do *twister* da mobilidade, podendo ser a sala de aula ou pátios, quadras esportivas, espaços de brincar ou áreas ao ar livre, como praças e parques próximos à instituição.

Conceitos trabalhados: Mobilidade urbana; acessibilidade; inclusão; diversidade; cidadania; paisagem urbana; meio ambiente e saúde

Descrição da atividade: A atividade é uma adaptação do jogo Twister em uma versão voltada às questões de mobilidade e cidadania. O tapete é como um jogo de tabuleiro e contém cinco linhas e cinco colunas de grandes círculos (25 círculos no total), com símbolos referentes à acessibilidade, inclusão, saúde, mobilidade ativa e meio ambiente. O objetivo da prática é proporcionar reflexões aos alunos e trazer conceitos e informações importantes relacionadas aos temas abordados, auxiliando no processo de aprendizado por meio da ludicidade. Além disso, é explorada a habilidade física das crianças durante o jogo.

Materiais e equipamentos necessários:

- + Tapete de plástico ou lona com os círculos/símbolos impressos;
- + Ficha com perguntas relacionadas aos temas da mobilidade ativa, acessibilidade, inclusão, saúde e meio ambiente, e gabarito correspondente.

Passo a passo para aplicação: É recomendado que a atividade seja realizada com até 4 alunos por vez. O educador, com o auxílio de uma ficha com perguntas, inicia a atividade escolhendo uma questão e uma parte do corpo (pé direito; pé esquerdo; mão direita; mão esquerda) que o aluno deverá mover. Cada resposta terá um símbolo correspondente no tapete em que o participante deverá colocar a mão ou o pé. Os alunos se revezam nas rodadas e poderão ser obrigados a permanecer em posições difíceis, eventualmente fazendo alguém cair e, dessa forma, ser eliminado do jogo. A atividade finaliza quando sobrar apenas um aluno no tapete ou quando acabar o tempo destinado para a prática.

Estratégias didáticas: O Twister da mobilidade pode ser facilmente reproduzido. Em uma construção conjunta com os alunos, podem ser feitas marcas no chão com fita adesiva ou fita crepe pintada fazendo um "X", sendo que cada resposta terá uma cor que corresponde com a marca no chão (área do twister). O aluno ao responder a pergunta colocará a mão ou pé na cor referente àquela pergunta. Nesta dinâmica, podem ser explorados diferentes temas relacionados à mobilidade, trazendo novos conteúdos a cada vez que a atividade for praticada.

Desdobramentos pós atividades: A atividade pode ser aprofundada a partir de outras dinâmicas que contemplem as respostas das questões do Twister da mobilidade. Assim o educador pode escolher um dos temas apresentados e propor novas atividades lúdico-educacionais para complementar os aprendizados, envolvendo pais e responsáveis e a comunidade escolar no processo.

Materiais de apoio:

[Materiais Twister da Mobilidade](#)

BONDE A PÉ

Autoria: Instituto Corrida Amiga

- EF15LP10** Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
- EF15AR24** Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.
- EF12EF01** Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas.
- EF35EF04** Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.
- EF01MA08** Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.
- EF01MA12** Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, em baixo, é necessário explicitar-se o referencial.
- EF02MA12** Identificar e registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido.
- EF01CI04** Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.
- EF01GE01** Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares.

EF01GE03 Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques) para o lazer e diferentes manifestações.

EF02GE03 Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.

EF02GE10 Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.

EF05HI04 Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.

BNCC - Componente(s) curricular(es): Língua Portuguesa; Arte; Educação Física; Matemática; Ciências; Geografia e História

Ano escolar: 1º ao 5º ano

Tempo previsto: 60 minutos

Espaço/local: As caminhadas guiadas podem ser realizadas no entorno escolar ou em outras regiões de interesse.

Conceitos trabalhados: Mobilidade urbana; acessibilidade; inclusão; diversidade; cidadania; paisagem urbana; arquitetura e patrimônio; meio ambiente; saúde; cidade e infância

Descrição da atividade: O Bonde a Pé é uma caminhada pela cidade que busca despertar o olhar atento das crianças para a rede de mobilidade a pé e para os espaços e equipamentos públicos. Um dos objetivos da atividade é estimular que diferentes percepções sejam absorvidas durante um percurso pré-estabelecido, visando destacar os benefícios e desafios de se locomover a pé, como os estímulos sensoriais, como os cheiros, as texturas e os sons da cidade, a arborização relacionada ao conforto ambiental, aspectos e elementos de acessibilidade, como a presença de rampas e pisos táteis, a existência de lugares para brincar e/ou praticar atividades físicas e de lugares de permanência. Também é chamada a atenção para os tempos semaforicos, para as sinalizações de trânsito e para o desenho urbano, considerando a largura das calçadas e outros elementos que proporcionam um deslocamento seguro, acessível e agradável aos pedestres. Além disso, a atividade incentiva o transporte ativo, o combate ao sedentarismo e valoriza meios sustentáveis de transporte.

Materiais e equipamentos necessários:

- + Mochila ou sacola para carregar os materiais;
- + Placas de “Pare”, as quais podem ser feitas à mão;
- + Itens exploratórios, como binóculo, câmera fotográfica, lupa, cronômetro, contador, pedômetros, fita métrica/trena e apito;
- + Giz de lousa para ações lúdicas no caminho;
- + Canetas diversas e prancheta para anotar e desenhar na ficha do bonde;
- + Ficha Diário do Bonde a Pé (metodologia de leitura urbana).

Passo a passo para aplicação: O trajeto deve ser definido previamente pelo educador a fim de permitir que os alunos caminhem em segurança e consigam experienciar diferentes situações no bonde, desde travessias até observação de pontos de referência. Locais de paradas atrativas durante a rota, como praças, parques e museus, permitem uma interação educacional da experiência da caminhada com a pré-existência cultural e urbana do território. Com o uso do kit do bonde a pé, composto por uma metodologia de leitura urbana, é possível que os alunos criem um mapa mental do percurso realizado e registrem as sensações adquiridas, como cheiros, sons, texturas e elementos visuais, despertando estímulos exploratórios, memórias fotográficas e questionamentos sobre a cidade e a rede de mobilidade a pé ofertada aos cidadãos.

Estratégias didáticas: Durante a caminhada é recomendado que os alunos andem em duplas, tendo como guia a pessoa que desenvolveu o percurso acompanhada de outros educadores ou auxiliares. Estar atento ao grupo, evitando que algumas crianças fiquem para trás, que andem sobre a pista ou que atravessem em momentos inadequados. No caso de crianças pequenas, é importante as duplas estarem de mãos dadas, para que uma sempre esteja atenta à outra. Andar sempre nas calçadas analisando a acessibilidade, desafios e oportunidades. Além da caminhada, é interessante que os alunos tenham tempo livre para explorar algum espaço público, como uma praça ou parque, permitindo que brinquem livremente.

Desdobramentos pós atividades: Todos os elementos observados durante a caminhada podem ser retomados em atividades e discussões em sala de aula, a fim de identificar quais foram os aspectos bons e as dificuldades encontradas pelo trajeto, além de aprofundar com sugestões de melhorias para a rede de mobilidade a pé e, assim, o deslocamento ser mais agradável e seguro às crianças. A atividade pode ser repetida com a presença dos pais/responsáveis, a fim de sensibilizá-los sobre a importância da mobilidade ativa e de conhecer o espaço em que vivem.

Materiais de apoio:

[Leitura urbana para crianças de 7 a 14 anos](#)

[Vídeo Caminhar e crescer ocupando a cidade - O começo da vida 2 Lá fora](#)

BONDE CULTURAL A PÉ

Autoria: Instituto Corrida Amiga

- EF15LP10** Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
- EF15LP15** Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
- EF15AR18** Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.
- EF15AR24** Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.
- EF12EF01** Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas.
- EF35EF04** Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.
- EF01MA12** Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, em baixo, é necessário explicitar-se o referencial.

- EF02MA12** Identificar e registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido.
- EF01CI04** Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.
- EF01GE01** Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares.
- EF01GE03** Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques) para o lazer e diferentes manifestações.
- EF02GE03** Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.
- EF02GE10** Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.
- EF05HI04** Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.

BNCC - Componente(s) curricular(es): Língua Portuguesa; Arte; Educação Física; Matemática; Ciências; Geografia e História

Ano escolar: 1º ao 5º ano

Tempo previsto: 60 minutos

Espaço/local: As caminhadas guiadas podem ser realizadas no entorno escolar ou em regiões de interesse.

Conceitos trabalhados: Mobilidade urbana; acessibilidade; inclusão; diversidade; cidadania; paisagem urbana; meio ambiente; cultura; cidade e infância

Descrição da atividade: O Bonde Cultural a Pé é uma caminhada no entorno da escola ou com destino a um espaço cultural público, na qual os alunos presenciaram intervenções artísticas itinerantes, como teatro, contação de histórias,

música e poesia, as quais representam episódios e personagens relevantes do contexto local. Através da caminhada, o Bonde Cultural a Pé promove o resgate e a valorização da cultura e da história locais por meio de atividades de sensibilização e de intervenções artísticas, que apresentam aos alunos material inédito criado de forma personalizada para contar e representar o local por meio da arte.

Materiais e equipamentos necessários:

- + Mochila ou sacola para carregar os materiais;
- + Placas de “Pare”, as quais podem ser feitas à mão;
- + Itens exploratórios, como binóculo, câmera fotográfica, lupa, cronômetro, contador, contador de passos, fita métrica/trena e apito;
- + Giz de lousa para ações lúdicas no caminho;
- + Canetas diversas e prancheta para anotar e desenhar na ficha do bonde;
- + Ficha Diário do Bonde a Pé (metodologia de leitura urbana).

Materiais extras!

As crianças menores podem realizar o percurso segurando em uma fita ou corda que possibilite que fiquem todas juntas em uma fila e não saiam da rota. O uso de coletes refletivos pelos educadores também é recomendado a fim de identificação e segurança do grupo. Além disso, os educadores podem usar microfone e caixa de som pequena para melhorar a comunicação com o grupo durante o trajeto e as paradas. Também podem ser usados materiais para as encenações e intervenções artísticas no caminho, como figurinos e elementos de cenografia.

Passo a passo para aplicação: O trajeto deve ser definido previamente pelo educador a fim de permitir que os alunos caminhem em segurança e consigam experienciar diferentes situações no bonde, desde percepções sobre o espaço urbano até aspectos relacionados às intervenções artísticas. Os locais de paradas para as intervenções também devem ser pré-estabelecidos, podendo ser praças, parques, museus e espaços culturais que apresentem histórias ou cenários interessantes para o aprendizado dos alunos. Ao longo do percurso, é possível que os alunos conheçam locais do bairro que antes passavam despercebidos, que tenham acesso a novas informações e que façam questionamentos sobre as dinâmicas da sociedade, sobre a cidade e a rede de mobilidade a pé ofertada aos cidadãos.

Estratégias didáticas: Durante a caminhada é recomendado que os alunos andem em duplas, tendo como guia a pessoa que desenvolveu o percurso acompanhada de outros educadores ou auxiliares. Estar atento ao grupo, evitando que algumas crianças fiquem para trás, que andem sobre a pista ou que atravessem em momentos inadequados. No caso de crianças pequenas, é importante as duplas estarem de mãos dadas, para que uma sempre esteja atenta à outra. Andar sempre nas calçadas analisando a acessibilidade, desafios e oportunidades.

Desdobramentos pós atividades: Todos os elementos observados durante a caminhada e as intervenções artísticas podem ser retomados em atividades e discussões em sala de aula, a fim de identificar quais foram os aprendizados obtidos pelos alunos e as curiosidades que permaneceram, aprofundando o que for necessário. A atividade pode ser repetida em uma data especial com a presença dos pais/responsáveis, a fim de sensibilizá-los sobre a importância da mobilidade ativa e de conhecer o espaço em que vivem.

Materiais de apoio:

[Leitura urbana para crianças de 7 a 14 anos](#)

[Vídeo Bonde Cultural a Pé](#) - Realização Corrida Amiga e Canto Cidadão

DINÂMICAS DE MOBILIDADE COM O CORPO

Autoria: Instituto Corrida Amiga

BNCC - Habilidades:

- EF15LP10** Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
- EF15AR18** Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.
- EF15AR24** Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.
- EF12EF01** Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhe-

cendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas.

EF35EF04 Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.

EF01CI04 Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.

EF02GE03 Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.

EF05HI04 Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.

BNCC - Componente(s) curricular(es): Língua Portuguesa; Arte; Educação Física; Ciências; Geografia e História

Ano escolar: 1º ao 5º ano

Tempo previsto: 15 minutos

Espaço/local: Atividade realizada de modo virtual por meio de plataformas de videoconferência, podendo ser realizada de forma presencial com adaptações.

Conceitos trabalhados: Mobilidade urbana; acessibilidade; inclusão; diversidade; cidadania; paisagem urbana; meio ambiente; sustentabilidade e expressão corporal

Descrição da atividade: Dinâmicas de mobilidade com o corpo é uma adaptação de um jogo de mímica que proporciona o desenvolvimento das crianças em outras formas de comunicação, de expressão de pensamentos, de relacionar-se com o outro, promovendo a criatividade e o movimento. O objetivo é estimular, de forma descontraída, diversos elementos psicomotores, como a imagem corporal, o tônus, a organização espaço-temporal, a lateralidade e o equilíbrio, ao mesmo tempo em que questões relacionadas à mobilidade urbana, à acessibilidade, à sustentabilidade e à cidadania são assimiladas pelos alunos. A intenção é que

eles possam se familiarizar e refletir sobre a presença de elementos que fazem parte de seus cotidianos por meio de uma brincadeira de expressão corporal.

Materiais e equipamentos necessários:

- + Cartas digitais com ilustrações dos elementos que serão trabalhados;
- + Equipamento eletrônico com conexão à internet e aplicativo de videoconferência instalado. Recomenda-se o uso de notebook ou computador para melhor visualização e execução da atividade.

Passo a passo para aplicação: A dinâmica começa com a apresentação de algumas cartas ilustradas que contêm elementos que podem ser encontrados na cidade com seus respectivos significados, por exemplo: faixa de pedestres, ponto de ônibus, banco, iluminação, etc. Na sequência, um aluno é escolhido para realizar a mímica e, enquanto os outros permanecem de olhos fechados, a carta é mostrada a ele através de compartilhamento da tela do educador responsável pela atividade. Após a visualização da carta, o compartilhamento da tela pode ser encerrado e a criança pode iniciar a mímica para que a turma possa adivinhar.

Estratégias didáticas: O momento inicial da atividade é importante para sensibilizar os alunos sobre os temas abordados, portanto é interessante trazer situações cotidianas e comentar sobre informações que possam agregar no processo de aprendizagem. Durante a realização da dinâmica, vale ressaltar a necessidade dos outros alunos permanecerem de olhos fechados enquanto a carta é mostrada a quem irá fazer a mímica.

Desdobramentos pós atividades: Essa atividade pode ser uma dinâmica de descontração para iniciar a aula online. Assim, é recomendado que sejam realizadas outras práticas pedagógicas na sequência, a fim de explorar ainda mais a mobilidade urbana e seus temas transversais.

Materiais de apoio:

[Exemplos de cartas ilustradas](#) para a atividade Dinâmicas de mobilidade com o corpo

ANDA QUE LÁ VEM HISTÓRIA

Autoria: Instituto Corrida Amiga

BNCC - Habilidades:

- EF15LP10** Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
- EF15LP12** Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.
- EF15LP13** Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).
- EF15AR24** Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.
- EF01CI04** Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.
- EF05HI04** Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.

BNCC - Componente(s) curricular(es): Língua Portuguesa; Arte; Ciências e História

Ano escolar: 1º ao 5º ano

Tempo previsto: 20 minutos

Espaço/local: Atividade realizada de modo virtual por meio de plataformas de videoconferência, podendo ser realizada de forma presencial com adaptações.

Conceitos trabalhados: Mobilidade urbana; acessibilidade; inclusão; diversidade; cidadania; paisagem urbana; meio ambiente e sustentabilidade

Descrição da atividade: A atividade consiste na criação e contação de histórias pelos alunos a partir de cartas relacionadas aos temas da mobilidade urbana, acessibilidade, diversidade, paisagem urbana, entre outros, cujos elementos deverão fazer parte da narrativa criada. Além de abrir espaço para uma troca de

experiências e aprendizados sobre os temas propostos, a dinâmica proporciona a ampliação das experiências sociais, o desenvolvimento da imaginação, a capacidade de escutar e de dar sequência lógica à narrativa. A atividade também permite que os alunos associem as situações vivenciadas em seus cotidianos com as histórias contadas, trazendo a ludicidade para essas vivências.

Materiais e equipamentos necessários:

- + Cartas digitais com ilustrações dos elementos que serão trabalhados.
- + Equipamento eletrônico com conexão à internet e aplicativo de videoconferência instalado. Recomenda-se o uso de notebook ou computador para melhor visualização e execução da atividade.

Passo a passo para aplicação: A dinâmica começa com a apresentação de algumas cartas ilustradas que contêm elementos que podem ser encontrados na cidade com seus respectivos significados, por exemplo: faixa de pedestres, ponto de ônibus, banco, iluminação, etc. Após breve explicação, os alunos são separados em até 4 grupos (dependendo da quantidade de alunos na atividade). Nesses grupos, cada um será sorteado com cartas (2 ou 3 - novamente depende do número de alunos) e, em salas divididas na plataforma de videoconferência, educadores e auxiliares ajudarão as crianças a criarem uma curta história a partir das cartas que receberam. Vale estimular a criatividade e perceber como as vivências de cada aluno revelam histórias legais de serem ouvidas. Depois de terminadas as histórias, todos se reúnem na sala principal e um representante de cada grupo conta sua história.

Estratégias didáticas: É recomendado que os educadores direcionem as histórias de acordo com os temas a serem abordados, como a mobilidade urbana, acessibilidade, diversidade e paisagem urbana, além de questionar, de forma lúdica e em tom amigável, contornando possíveis situações indesejáveis que possam surgir nas histórias (que podem ser também oportunidades para problematizações e aprendizados), porém sempre deixando as crianças livres para interagir e criar.

Desdobramentos pós atividades: Essa atividade pode ser uma dinâmica de descontração para iniciar a aula online. Assim, é recomendado que sejam realizadas outras práticas pedagógicas na sequência, a fim de explorar ainda mais a mobilidade urbana e seus temas transversais.

Materiais de apoio:

[Exemplos de cartas ilustradas](#) para a atividade Anda que lá vem história

QUIZ DA MOBILIDADE URBANA

Autoria: Instituto Corrida Amiga

BNCC - Habilidades:

- EF15LP18** Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.
- EF12LP17** Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
- EF01CI04** Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.
- EF01GE01** Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares.
- EF01GE03** Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques) para o lazer e diferentes manifestações.
- EF02GE03** Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.
- EF05HI04** Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.

BNCC - Componente(s) curricular(es): Língua Portuguesa; Ciências; Geografia e História

Ano escolar: 1º ao 5º ano

Tempo previsto: 20 minutos

Espaço/local: Atividade realizada de modo virtual por meio de plataformas de videoconferência, podendo ser realizada de forma presencial com adaptações.

Conceitos trabalhados: Mobilidade urbana; acessibilidade; inclusão; diversidade; cidadania; paisagem urbana; meio ambiente; sustentabilidade e saúde

Descrição da atividade: O Quiz da mobilidade urbana é um conjunto de 23 perguntas e respostas ilustradas, relacionadas, principalmente, ao contexto da mobilidade urbana e cidadania. Na atividade é possível abordar vários elementos da mobilidade, do espaço público e dos benefícios da caminhada para o bem-estar, saúde e sustentabilidade. Os objetivos são explorar e estimular o raciocínio dos alunos participantes e trazer, de forma lúdica e leve, novos conteúdos, informações e curiosidades sobre a mobilidade urbana e temas transversais. Assim, os assuntos trabalhados podem ser facilmente assimilados pelos alunos, proporcionando maior retenção do conteúdo a longo prazo e despertando o interesse das crianças para uma cidadania ativa.

Materiais e equipamentos necessários:

- + Quiz ilustrado com as perguntas e respectivas respostas elaborado em modo de slide;
- + Equipamento eletrônico com conexão à internet e aplicativo de videoconferência instalado;
- + Material de apoio dos conteúdos a serem abordados em cada questão do quiz. Recomenda-se o uso de notebook ou computador para melhor visualização e execução da atividade.

Passo a passo para aplicação: O Quiz é compartilhado pelo educador, enquanto auxiliares podem se revezar para ler as perguntas para os alunos. As crianças podem responder através do bate-papo/chat do aplicativo de videoconferência ou diretamente pelo microfone. Após as respostas serem reveladas, o educador aprofunda o assunto por meio de explicação ou problematização do que está sendo abordado, trazendo mais informações e curiosidades e, assim, criando uma troca de conhecimentos e colaborando com novos aprendizados para o grupo.

Estratégias didáticas: É importante aprofundar o conteúdo a partir das respostas de cada questão, trazendo contextos cotidianos e informações relevantes que possam contribuir para a aprendizagem dos alunos. Utilizar uma linguagem acessível e adaptada à faixa etária da turma.

Desdobramentos pós atividades: Essa atividade pode ser uma dinâmica de assimilação de conteúdo, podendo ser realizada após dinâmicas introdutórias de sensibilização e de descontração e seguida por outras atividades de mão na massa para encerrar a aula online. Os conteúdos abordados durante o Quiz podem ser aplicados em outras práticas pedagógicas, inclusive de outras disciplinas, que despertem nos alunos, de forma lúdica, aspectos de inclusão, empatia e socialização.

Materiais de apoio:

[Modelo de Quiz](#) elaborado pelo Instituto Corrida Amiga

TABULEIRO DA MOBILIDADE URBANA

Autoria: Instituto Corrida Amiga

BNCC - Habilidades:

- EF15LP18** Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.
- EF12LP17** Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
- EF15AR24** Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.
- EF12EF01** Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas.
- EF01CI04** Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.
- EF01GE01** Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares.
- EF01GE03** Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques) para o lazer e diferentes manifestações.
- EF02GE03** Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.
- EF05HI04** Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.

BNCC - Componente(s) curricular(es): Língua Portuguesa; Arte; Educação Física; Ciências; Geografia e História

Ano escolar: 1º ao 5º ano

Tempo previsto: 25 minutos

Espaço/local: Atividade realizada de modo virtual por meio de plataformas de videoconferência, podendo ser realizada de forma presencial com adaptações.

Conceitos trabalhados: Mobilidade urbana; acessibilidade; inclusão; diversidade; cidadania e sustentabilidade

Descrição da atividade: O jogo da mobilidade urbana é um tabuleiro que traz diversas situações cotidianas relacionadas à mobilidade urbana, acessibilidade e cidadania. A dinâmica da atividade é semelhante a do jogo da vida, contendo 4 pinos que percorrem as 30 casas do tabuleiro a partir de um dado virtual que é utilizado a cada rodada. Em algumas casas há perguntas, em outras há desafios e ainda há diversas situações que impedem ou ajudam os grupos a avançar pelas casas do jogo. Além do caráter lúdico e divertido, a dinâmica desenvolve funções relacionadas a aspectos sociais, cognitivos e afetivos dos alunos. O objetivo da atividade é estimular os estudantes a se relacionarem entre si durante as rodadas e a assimilarem as situações apresentadas no jogo de acordo com o contexto real de cada um, trazendo diferentes cenários e dinâmicas da cidade e dos transportes urbanos.

Materiais e equipamentos necessários:

- + Jogo de tabuleiro com casas numeradas, contendo perguntas e respostas, desafios e situações cotidianas;
- + Dado virtual;
- + Material de apoio dos conteúdos a serem abordados em cada casa do tabuleiro;
- + Equipamento eletrônico com conexão à internet e aplicativo de videoconferência instalado.
- + Recomenda-se o uso de notebook ou computador para melhor visualização e execução da atividade.

Passo a passo para aplicação: O educador inicia a atividade compartilhando o tabuleiro e o dado virtual que será utilizado durante a dinâmica. Os alunos são divididos em grupos representados pelas cores dos pinos do jogo, podendo formar até 4 grupos (vermelho, azul, amarelo e verde). Ao avançar nas casas do tabuleiro, eles devem responder às perguntas, realizar alguns desafios e também sofrer as consequências que surgirem, como voltar 2 casas por não respeitar os assentos preferenciais no transporte público. Cabe ao educador responsável pela atividade fazer as perguntas, ou apresentar os desafios, e problematizar as

respostas. Dependendo do tempo destinado para a dinâmica, não é necessário completar o tabuleiro.

Estratégias didáticas: É recomendado fazer uma conexão das situações e desafios que aparecem no jogo com a realidade vivida por cada aluno, aproximando as crianças aos temas e estimulando a participação de todas na dinâmica.

Desdobramentos pós atividades: Essa atividade pode ser uma dinâmica de assimilação de conteúdo, podendo ser realizada após dinâmicas introdutórias de sensibilização e de descontração e seguida por outras atividades de mão na massa para encerrar a aula online. Os conteúdos abordados rapidamente durante a dinâmica podem ser aplicados em outras práticas pedagógicas, inclusive de outras disciplinas, que despertem nos alunos, de forma lúdica, aspectos de inclusão, empatia e socialização.

Materiais de apoio:

[Modelo de Tabuleiro](#) elaborado pelo Instituto Corrida Amiga

CIDADE DOS SONHOS

Autoria: Instituto Corrida Amiga

BNCC - Habilidades:

EF15LP10 Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

EF15AR02 Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).

EF15AR04 Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.

EF15AR06 Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.

- EF01CI04** Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.
- EF01GE01** Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares.
- EF01GE03** Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques) para o lazer e diferentes manifestações.
- EF02GE03** Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.
- EF02GE10** Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.
- EF05HI04** Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.

BNCC - Componente(s) curricular(es): Língua Portuguesa; Arte; Ciências; Geografia e História

Ano escolar: 1º ao 5º ano

Tempo previsto: 15 minutos

Espaço/local: Atividade realizada de modo virtual por meio de plataformas de videoconferência, podendo ser realizada de forma presencial com adaptações.

Conceitos trabalhados: Mobilidade urbana; acessibilidade; inclusão; diversidade; cidadania; paisagem urbana; meio ambiente; sustentabilidade e saúde

Descrição da atividade: Nesta atividade os alunos são estimulados a desenhar lugares que possuem alguma memória afetiva ou locais que acreditam que precisam de melhorias, seja a própria rua, a escola, uma praça, um parque ou qualquer outro espaço urbano que desperte o interesse deles. O principal objetivo é despertar a criatividade das crianças a partir de aspectos ideais que uma cidade dos sonhos apresentaria, considerando a valorização da mobilidade ativa e a ocupação do espaço público. Além disso, a dinâmica proporciona a compreensão de como elas podem ser agentes da transformação dos espaços em

que vivem, uma vez que possuem um importante papel como crianças cidadãs. O protagonismo e a escuta das vivências são partes essenciais da atividade.

Materiais e equipamentos necessários:

- + Papel, lápis, lápis de cor, caneta ou outros materiais para desenho;
- + Mapa criado no Google My Maps®;
- + Equipamento eletrônico com conexão à internet e aplicativo de videoconferência instalado;
- + Equipamento para tirar foto ou scanner.
- + Recomenda-se o uso de notebook ou computador para melhor visualização e execução da atividade.

Passo a passo para aplicação: Após a sensibilização sobre a importância de cidades mais saudáveis, acessíveis e caminháveis com os alunos, eles são convidados a desenhar sua própria cidade dos sonhos, levando em consideração aspectos ideais, principalmente para a mobilidade ativa e transporte público coletivo. Para a escolha do local a ser desenhado, é sugerido que seja um espaço que os alunos tenham alguma memória afetiva. Também como sugestão, é pedido para que desenhem o lugar já com as mudanças que gostariam de implantar, por exemplo: calçadas largas e acessíveis com rampas e piso tátil, ciclovias, pontos de ônibus, mais árvores em uma rua ou praça, iluminação pública adequada, entre outros elementos fundamentais para a segurança e convivência dos pedestres. Lembrando que a técnica é livre! Ao final da atividade, todos os desenhos podem ser inseridos em um mapa colaborativo criado através do Google My Maps®, sendo registrados com os endereços dos lugares que foram desenhados.

Estratégias didáticas: Para que os desenhos representem a cidade dos sonhos de cada criança, é essencial que os elementos urbanos, assim como os desafios nos deslocamentos a pé, sejam trabalhados anteriormente com a turma, dando o suporte necessário por meio de conteúdos e informações interessantes que despertem reflexões sobre o espaço urbano construído e a cidade dos sonhos desejada, abrindo espaço de escuta para os alunos compartilharem suas vivências e os aspectos que são importantes para eles. Também é recomendado que sejam abordados aspectos de uma cidadania ativa. A linguagem e a abordagem da atividade devem ser adequadas à faixa etária do grupo.

Desdobramentos pós atividades: Essa atividade pode ser uma dinâmica de mão na massa para encerrar a aula online. Posteriormente, o mapa pode ser com-

partilhado com toda a turma e os desenhos podem ser explorados com mais detalhes em outras aulas, identificando os elementos que mais aparecem. Se a atividade for realizada presencialmente, os desenhos podem ser reunidos em uma exposição na escola para que as outras turmas e toda a comunidade escolar possam ver e se inspirar.

Materiais de apoio:

[Mapa colaborativo](#) do Instituto Corrida Amiga

SE ESSA RUA FOSSE MINHA

Autoria: Instituto Corrida Amiga

- EF15LP10** Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
- EF15AR06** Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.
- EF15AR26** Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.
- EF01MA08** Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.
- EF01MA12** Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, em baixo, é necessário explicitar-se o referencial.
- EF02MA12** Identificar e registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido.

- EF01CI04** Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.
- EF01GE01** Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares.
- EF01GE03** Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques) para o lazer e diferentes manifestações.
- EF02GE03** Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.
- EF02GE10** Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.
- EF05HI04** Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.

BNCC - Componente(s) curricular(es): Língua Portuguesa; Arte; Matemática; Ciências; Geografia e História

Ano escolar: 1º ao 5º ano

Tempo previsto: 15 minutos

Espaço/local: Atividade realizada de modo virtual por meio de plataformas de videoconferência, podendo ser realizada de forma presencial com adaptações.

Conceitos trabalhados: Mobilidade urbana; acessibilidade; inclusão; diversidade; cidadania; paisagem urbana; meio ambiente e sustentabilidade

Descrição da atividade: A partir do uso da plataforma *Streetmix*, a atividade propõe a criação de uma rua ideal para a convivência na cidade e deslocamentos seguros dos pedestres. A ferramenta oferece opções de construir, personalizar e compartilhar diferentes tipologias de ruas, podendo adicionar árvores, ciclovias, pontos de ônibus, mobiliários urbanos, definir a iluminação pública e alargar calçadas. O objetivo principal da atividade é construir uma rua com base nas percepções e vivências dos alunos, aplicando na prática os conceitos de planejamento urbano e de mobilidade urbana, com foco nos pedestres, além de

levantar questões pertinentes sobre os elementos escolhidos para essa rua que irá representar todos os participantes.

Materiais e equipamentos necessários:

- + Plataforma *Streetmix*;
- + Equipamento eletrônico com conexão à internet e aplicativo de videoconferência instalado;
- + Recomenda-se o uso de notebook ou computador para melhor visualização e execução da atividade e o cadastro prévio na página do *Streetmix* para ter acesso a todas ferramentas disponíveis.

Passo a passo para aplicação: A atividade se inicia com o compartilhamento da página do *Streetmix* pelo educador, apresentando um desenho padrão de rua. Os alunos podem escolher o nome da rua e adicionar, excluir e modificar itens e suas respectivas características, sendo sempre conduzidos e provocados pelo educador que deve problematizar as escolhas das crianças. Durante a criação coletiva, podem ser abordados alertas e benefícios de cada elemento escolhido, como a vantagem de uma calçada mais larga, como também sobre as legislações e diretrizes relacionadas ao espaço urbano e à mobilidade. Após a finalização da atividade, é proposto um momento final para ressaltar os principais pontos abordados e para escutar dos alunos sobre o que ficou da prática.

Estratégias didáticas: É interessante trazer conceitos relativos ao planejamento urbano e à mobilidade urbana ao decorrer da atividade, além de comentar sobre as vivências cotidianas, justificando e apresentando as vantagens e desvantagens de cada escolha dos alunos para criar o cenário da rua. A abordagem e a linguagem utilizadas devem ser adequadas à faixa etária da turma, podendo ser mais lúdica com as crianças menores e um pouco mais técnica para os alunos do 5º ano, por exemplo.

Desdobramentos pós atividades: Após a finalização do desenho da rua, o material pode ser baixado e compartilhado com todos, inclusive com os demais educadores, para ser usado em outras práticas pedagógicas e disciplinas, explorando aspectos específicos da rua proposta pelos alunos e estimulando, assim, a continuidade da atividade a partir do aprofundamento de alguns temas que mais chamaram atenção.

Materiais de apoio:

[Plataforma Streetmix](#)

SEGUNDA PARTE

A CIDADE É NOSSA

Autoria: Camila Bellaver Alberti - CAU Educa

BNCC - Habilidades:

- EF02GE09** Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua).
- EF03HI09** Mapear os espaços públicos no lugar em que vive e identificar suas funções.
- EF02GE08** Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência.
- EF03GE06** Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica.
- EF03GE07** Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas.
- EF05GE12** Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive.

BNCC - Componente(s) curricular(es): Geografia e História

Ano escolar: 2º a 4º ano

Tempo previsto: 3 dias

Espaço/local: A atividade pode ser realizada em um trecho do passeio em frente à escola, em todo o passeio público do quarteirão em que a escola está localizada ou, ainda, em praça ou parque próximos à escola.

Conceitos trabalhados: Cidadania; participação social; urbanismo tático; direito à cidade; territórios educadores; acessibilidade e meio ambiente

Descrição da atividade: Trata-se de uma sequência de atividades que propõe a imersão do estudante em um projeto participativo de intervenção urbana no

espaço público. A prática pedagógica tem como objetivo auxiliar na mudança da mentalidade das crianças, fazendo-as entender que são mais que usuárias do espaço, são cidadãs que podem se apropriar e propor mudanças a partir de suas próprias perspectivas, atendendo demandas da infância. A partir da observação, feita pelos alunos, de uma determinada área, são indicados pontos positivos (que podem ser potencializados) e pontos negativos (que podem ser transformados), partindo para um planejamento de como as melhorias podem ser implantadas no espaço. Ao fim, através de uma assembleia, são decididos por meio de uma eleição realizada pelos próprios alunos quais ações serão implementadas e/ou reivindicadas.

Materiais e equipamentos necessários:

ETAPA 3:

- + Imagem aérea, mapa e/ou planta baixa da área de intervenção em tamanho grande para mapeamento coletivo (sugestão: tamanho A1).

ETAPA 4:

- + Imagem aérea, mapa e/ou planta baixa da área de intervenção em tamanho pequeno para mapeamento em pequenos grupos (sugestão: tamanho A4). Preferencialmente utilizar o mesmo recorte espacial do mapa grande;
- + Prancheta;
- + Material para escrever e desenhar;
- + Opcional: trena/régua para medir elementos urbanos.

ETAPA 5:

- + Imagem aérea, mapa e/ou planta baixa da área de intervenção em tamanho grande para mapeamento coletivo (sugestão: tamanho A1).
- + Material para escrever e desenhar.
- + Blocos auto adesivos.

ETAPA 7:

- + Cartolinas coloridas;
- + Material para escrever/desenhar.

ETAPA 9:

- + Materiais diversos para a intervenção de urbanismo tático (conforme proposta elaborada pela turma).

Passo a passo para aplicação:

ETAPA 1: O primeiro passo consiste na análise do espaço que passará pelas intervenções, o qual pode ser realizado com o auxílio de um/a arquiteto/a e o apoio da escola. Na análise, é importante considerar o espaço (em frente à escola, no quarteirão, praça ou parque público no entorno ou dentro da própria escola) e associá-lo ao contexto escolar. Pode-se ter como resultado desta etapa um mapa ou planta da área de análise que será utilizado como material de apoio.

ETAPA 2: Em seguida, inicia-se o envolvimento dos alunos. O educador deve explicar a eles qual será a atividade e apresentar a arquiteta responsável (caso tenha).

ETAPA 3: Para dar início à atividade junto às crianças, pode ser apresentado um mapa ou planta para fazer um exercício de identificação do espaço, além de interpretações dos símbolos e convenções utilizadas.

Sugestões de perguntas/ reflexões para dar o pontapé nas trocas de experiências:

Nesse espaço tem calçada? Tem árvore? Tem banco pra sentar? Tem brinquedo? Tem praça?

ETAPA 4: Após esse primeiro momento, o educador pode sair junto com a turma até o local escolhido para a intervenção, com o objetivo de observar os elementos do entorno. É sugerido que haja o registro das observações através de fotografias, textos, símbolos ou desenhos que pode ser realizado na própria planta ou mapa da área.

Sugestões de aspectos a investigar:

- > Largura e condições das calçadas
- > Travessias e trânsito seguros
- > Presença de sombra e vegetação
- > Limpeza e iluminação
- > Acessibilidade universal*
- > Conforto térmico

* Em caso de aluno/a com deficiência (PcD) na turma, dar atenção especial aos elementos de acessibilidade universal, tendo cuidado e cautela para não constrangê-lo/a.

ETAPA 5: A partir dos registos realizados, ao chegar na escola, as crianças podem criar um mapa coletivo grande da área de estudo. Nesta etapa é importante que sejam criadas convenções para representar alguns elementos como árvores, rampas de acessibilidade, semáforos e faixas de pedestres, por exemplo.

ETAPA 6: O segundo dia de atividade pode ser iniciado com o questionamento acerca dos elementos que foram observados, discutindo sobre quais elementos são bons ou ruins. Nesta fase é esperado a criação de uma lista com quais elementos são positivos ou negativos, podendo ser anotados na própria lousa/quadro ou em uma cartolina.

Sugestões de perguntas/ reflexões para dar o pontapé nas trocas de experiências:

Durante o caminho vocês observaram os elementos, notaram se havia faixa de pedestres? Sentiram dificuldade no caminho? A calçada é muito larga ou estreita? Perceberam se havia postes de iluminação, lixeira ou árvores? Sentiram muito calor? Sentiram falta de sombra de árvores? E os brinquedos? Perceberam se tem algum lugar para descansar?

ETAPA 7: Em seguida é iniciada a de proposição de ideias. Para facilitar, os alunos podem ser divididos em pequenos grupos, onde cada grupo pode ser encarregado de um elemento que foi discutido anteriormente.

Sugestões de perguntas/ reflexões para dar o pontapé nas trocas de experiências:

O que pode ser feito para que as coisas boas fiquem ainda melhores? Como podemos transformar o que é ruim?

Sugestões de propostas:

- > Pintar a faixa de pedestres em frente à escola para aumentar a segurança na travessia;
- > Criar rampas de acessibilidade e pisos táteis para facilitar a circulação de pessoas com deficiência;
- > Plantar árvores para melhorar o conforto térmico e aspecto da cidade;
- > Pintar amarelinha na calçada para brincar.

ETAPA 8: Logo após, os grupos podem expor as suas ideias e, para que todos possam acompanhar, é sugerido que as propostas sejam anotadas em folhas e fixadas em um painel. Nesta etapa é esperado que os alunos debatam com argumentos quais melhorias são mais importantes e por quê, podendo haver uma hierarquização das propostas: quem será beneficiado, fácil/difícil, rápido/demorado, conseguimos/não conseguimos recursos, precisamos de ajuda de outras pessoas, etc. Para facilitar, os critérios podem ser escritos em blocos autoadesivos de cores variadas e colados nas propostas. Em seguida, os alunos podem votar em quais melhorias gostariam de focar. O/A educador/a ou arquiteto/a, caso tenha, pode atuar como consultor/a para a turma escolher as propostas, conforme a viabilidade de execução.

ETAPA 9: Por fim, a depender do engajamento da turma, pode-se realizar a execução das ações de acordo com os recursos disponíveis e do tempo para execução. As intervenções podem ser realizadas por meio de um mutirão de urbanismo tático, com o prévio planejamento de materiais e ferramentas necessárias, orçamento, etc. A ação pode envolver familiares, comunidade escolar e o comércio local.

Estratégias didáticas: Em caso de veto de alteração do espaço fora da instituição de ensino, as ações podem ser adaptadas para uma área dentro da própria escola, porém cabe mencionar que há a diminuição da riqueza da experiência pedagógica de cidadania e diversidade possibilitada pelo espaço público. Na etapa de proposição com os pequenos grupos, em caso de turmas mais avançadas, as proposições podem ser categorizadas em temáticas, por exemplo: natureza, arte, brincadeiras, pedestres, qualidade da calçada, etc.

Desdobramentos pós atividades: Para proposições que não estão na alçada da turma, é sugerido que os alunos escrevam cartas à prefeitura cobrando melhorias no espaço público, além de produzirem reportagens sobre a situação e publicar no jornal da escola ou em jornais locais, assim como nas redes sociais.

Materiais de apoio:

[Veja o projeto na íntegra](#)

[Exemplo de atividade de urbanismo tático](#)

ESPAÇOS PARA BRINCAR

Autoria: Gabriela Ingrid de Lima - CAU Educa

BNCC - Habilidades:

- EF01GE01** Observar os lugares de vivência (escola e moradia).
- EF01GE03** Identificar os usos do espaço público para o lazer e outras manifestações.
- EF01GE09** Elaborar e utilizar mapas simples do local de vivência, tendo o corpo como referência.
- EF12EF04** Colaborar na proposição de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais tematizadas na escola, divulgando para comunidade.
- EF02GE08** Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar os lugares de vivência.
- EF02GE09** Identificar objetos e lugares de vivência em mapas e imagens aéreas.
- EF12EF04** Colaborar na proposição de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais tematizadas na escola, divulgando para comunidade.
- EF03GE04** Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência.
- EF03GE06** Interpretar imagens bidimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica.
- EF35EF04** Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.
- EF04GE01** Selecionar, em seus lugares de vivência, elementos de distintas culturas, valorizando o que é próprio de cada uma delas.
- EF04GE03** Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município.

- EF04GE11** Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.
- EF35EF04** Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.
- EF05GE03** Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento.
- EF05GE10** Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água.
- EF05GE11** Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência, propondo soluções para esses problemas.
- EF05GE12** Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive.
- EF35EF04** Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.

BNCC - Componente(s) curricular(es): Geografia e Educação Física

Ano escolar: 2º ao 5º ano

Tempo previsto: 2 dias

Espaço/local: A atividade pode ser realizada em espaços livres no entorno da escola.

Conceitos trabalhados: Mobilidade urbana; espaço público; inclusão; diversidade; cidadania; paisagem urbana; meio ambiente; direito à cidade; cidade e infância; lazer e ludicidade

Descrição da atividade: Espaços ao ar livre são importantes para o desenvolvimento infantil, pois favorecem as experiências lúdicas, possibilitam brincadeiras, além de aumentar o contato das crianças com a terra e a natureza, especialmente em um contexto de pandemia, em que além de demonstrar importância

para a saúde física e emocional das pessoas, estes locais se mostram mais seguros em relação à contaminação do vírus da Covid-19. Assim, essa atividade tem como objetivo estimular as crianças a refletirem sobre a qualidade dos espaços ao ar livre tanto na escola quanto em seu entorno, visando a relação entre esses espaços e o seu lazer.

Materiais e equipamentos necessários:

- + Aparelhos para realizar as fotografias, tais como celulares ou câmeras fotográficas, podendo ser arrecadados pela comunidade escolar;
- + Fotografias impressas (sugestão: tamanho A4);
- + Imagem aérea do entorno escolar (sugestão: tamanho A1);
- + Lápis pretos e coloridos, giz de cera, canetas hidrográficas, tesoura, cola e adesivo em formato de 'coração' e 'emoji triste';
- + Folha de sulfite (sugestão: tamanho A4).

Passo a passo para aplicação: Para a realização desta atividade é utilizado o instrumento "Mapeando os espaços lúdicos da escola e entorno escolar". No primeiro dia de atividade é importante que os alunos façam a identificação de seus lugares afetivos. Para isso, pode ser realizado um percurso guiado junto aos alunos dentro da escola e seu entorno, estimulando-os a refletir sobre a qualidade dos espaços. Durante o percurso, o educador e os alunos podem fotografar os espaços livres. No segundo dia, as fotos podem ser impressas, junto a uma imagem aérea da escola e seu entorno. Com essas imagens, os alunos são incentivados a colar adesivos de 'coração' nos espaços que mais gostam e 'emoji triste' naqueles que menos gostam. Para a continuidade da atividade, é importante que as crianças identifiquem quais atividades elas realizam em seus momentos de lazer e quais locais utilizam. As crianças podem, primeiramente, selecionar as atividades que gostam de praticar nos momentos de lazer, sendo distribuídos aos alunos alguns cartões com jogos e brincadeiras e outros em branco, nos quais podem inserir novas atividades.

Sugestões de atividades para colocar nos cartões:

- > Jogar bola;
- > Conversar;
- > Ler um livro;
- > Dançar;
- > Desenhar.

Logo após, as crianças devem localizar no mapa onde praticam as atividades selecionadas. Sendo assim, elas podem utilizar os cartões das atividades e colá-los na imagem aérea em cima dos lugares desejados. Após essa etapa, é proposto que os estudantes reflitam sobre os desejos, expectativas, necessidades e sentimentos acerca dos espaços identificados anteriormente, de forma individual.

Sugestões de frases a serem utilizadas para dar o pontapé nas trocas de experiências:

“Eu gosto ou não gosto do lugar em que (inserir atividade) porque...” e “Eu gostaria que o lugar em que (inserir atividade) fosse...”.

Exemplo:

“Eu gosto do lugar em que eu jogo bola porque...”

“Eu gostaria que o lugar em que eu jogo bola fosse...”

Para finalizar a atividade, pode-se realizar uma roda de conversa com os alunos, estimulando-os a compartilhar suas descobertas e sentimentos ao longo da dinâmica, além de refletirem sobre como esses lugares podem ser melhorados.

Estratégias didáticas: As atividades podem ser realizadas em dois dias, pela manhã ou à tarde, porém são livres para serem adaptadas conforme a rotina escolar. Abordar com os alunos aspectos importantes que o contato com a natureza proporciona para o desenvolvimento infantil, identificando características dos espaços que promovem qualidade de vida e bem-estar.

Desdobramentos pós atividades: A partir das contribuições das crianças, pode ser realizado um pedido de intervenção no espaço urbano à prefeitura e/ou órgão responsável, através de uma associação de bairro. Outra sugestão é a mobilização da comunidade escolar para realizar uma transformação no local.

Materiais de apoio:

[Veja o projeto na íntegra](#)

[Vídeo O Começo da Vida 2 - Lá Fora | Trailer oficial](#) - Maria Farinha Filmes

URBANOSCÓPIO

Autoria: Caroline Soares Nogueira - CAU Educa

BNCC - Habilidades:

- EF15LP10** Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
- EF15LP13** Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).
- EF15LP18** Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.
- EF15AR02** Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
- EF15AR04** Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
- EF15AR05** Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.
- EF15AR06** Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.
- EF01GE01** Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares.
- EF02GE03** Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.
- EF02GE08** Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência.

EF05GE03 Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento.

BNCC - Componente(s) curricular(es): Língua Portuguesa; Arte e Geografia

Ano escolar: 1º ao 5º ano

Tempo previsto: 2 horas e 10 minutos

Espaço/local: O ideal é realizar a atividade dentro da sala de aula, pois esta acolhe bem a dinâmica, porém, ainda é possível realizá-la em espaço ao ar livre, sendo necessário se certificar de que os materiais necessários estão disponíveis.

Conceitos trabalhados: Mobilidade urbana; mobilidade ativa; espaço público; direito à cidade; paisagem urbana; cidadania; inclusão; diversidade e cidade e infância

Descrição da atividade: Esta é uma atividade cujo objetivo é fazer uma relação espaço-temporal entre a cidade existente e a desejada, a partir da perspectiva dos alunos, por meio da confecção de um caleidoscópio, visando incentivar e valorizar a imaginação das crianças.

Materiais e equipamentos necessários:

- + Cópias das folhas 1, 2, 3 e 4 (disponíveis em “Materiais de apoio”) impressas em preto e branco em uma folha de sulfite, tamanho A4, para cada um dos alunos;
- + Tubos de cola branca;
- + Tesouras sem ponta;
- + Canetinhas hidrocor;
- + Lápis de cor.

Passo a passo para aplicação:

Para esta atividade, é necessário imprimir as quatro folhas que estão na seção “Materiais de apoio”, sendo que cada estudante deve receber uma cópia de cada folha (1, 2, 3 e 4). A prática pedagógica é dividida em três momentos: um individual, outro em dupla e o terceiro momento com a turma. No primeiro momento, depois de distribuir as cópias aos estudantes, eles serão estimulados a responder as perguntas que estão nas folhas, de forma individual:

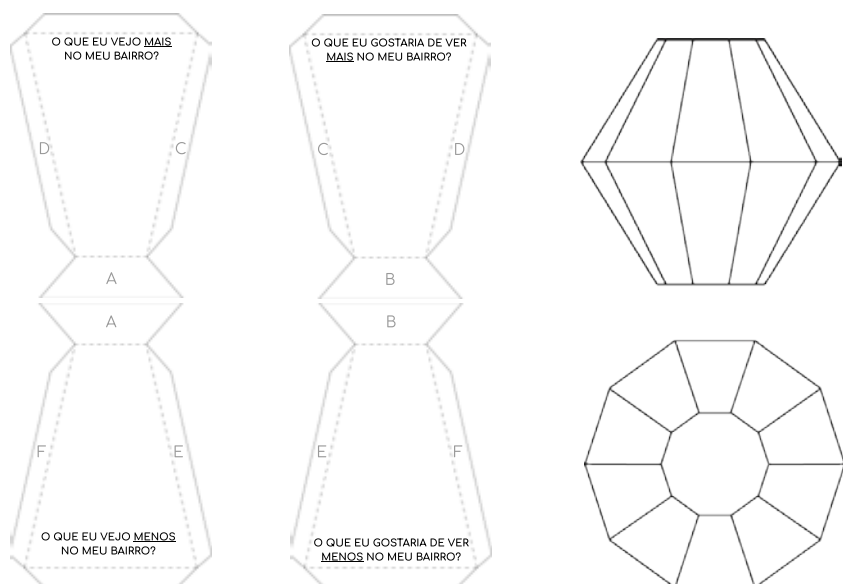
1. O que eu mais vejo no meu bairro?

2. O que eu menos vejo no meu bairro?

3. O que eu gostaria de ver mais no meu bairro?

4. O que eu gostaria de ver menos no meu bairro?

As perguntas podem ser respondidas de forma livre, sendo por escrito ou desenho em cada uma das cópias distribuídas às crianças. A seguir, é pedido que as crianças recortem as folhas nos espaços marcados e, em seguida, as dobrem e cole. Para colar as partes é necessário que seja feito da seguinte forma:



- > Colar as dobras da parte A unindo as folhas 1 e 2;
- > Colar as dobras da parte B unindo as folhas 3 e 4.

No segundo momento da atividade, em duplas, os alunos formarão juntos os caleidoscópios, colando as dobras das partes C, D, E e F, unindo os moldes da dupla. E, no terceiro momento, as crianças podem explorar seus caleidoscópios e também realizar uma discussão acerca dos pontos levantados sobre seus respectivos bairros.

Estratégias didáticas: É interessante que os estudantes compartilhem e conversem sobre os seus bairros e de seus amigos, para que assim possam identi-

car novos aspectos e características urbanas diferentes comparando as regiões da cidade, para além da própria realidade.

Desdobramentos pós atividades: Os alunos podem levar seus urbanoscópios para casa e conversar com os pais, mães e/ou responsáveis sobre o que construído, pedindo para que compartilhem, também, sobre seus pontos de vista. No dia seguinte, o assunto pode fazer parte de uma nova atividade a ser desenvolvida com a turma.

Materiais de apoio:

[Veja o projeto na íntegra](#)

MEU CAMINHO NA CIDADE

Autoria: Mariana Mocellin Mincarone - CAU Educa

BNCC - Habilidades:

EF02MA07 Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias e formas de registro pessoais, utilizando ou não suporte de imagens e/ou material manipulável.

EF02MA23 Realizar pesquisa em universo de até 30 elementos, escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas e gráficos de colunas simples.

EF02GE03 Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.

EF02GE08 Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência.

BNCC - Componente(s) curricular(es): Matemática e Geografia

Ano escolar: 2º ano

Tempo previsto: 4 aulas, podendo ser ministradas seguidas ou ao longo de uma ou mais semanas de atividades

Espaço/local: O ideal é realizar as atividades dentro da sala de aula, pois esta acolhe bem as dinâmicas, porém, ainda é possível realizar algumas etapas em espaço ao ar livre, sendo necessário se certificar de que os materiais necessários estão disponíveis.

Conceitos trabalhados: Mobilidade urbana; mobilidade ativa; espaço público; direito à cidade; paisagem urbana; dimensões, formas e funções; cidadania; inclusão; diversidade e cidade e infância

Descrição da atividade: A sequência didática proposta visa estimular os alunos, de forma lúdica, a refletirem criticamente sobre a mobilidade urbana de suas cidades, considerando suas próprias vivências e experiências com diferentes meios de transporte, sejam públicos ou privados, individuais ou coletivos, ativos ou motorizados. As atividades envolvem reflexão individual, discussão em grupo e produção textual, pelas quais os alunos são desafiados a discutir questões relacionadas a tempo de deslocamento, distâncias, forma urbana, paisagem e sustentabilidade. É proposto o desenvolvimento de habilidades de representação, comparação, multiplicação matemática, pesquisa, análise e coleta de dados, além de trabalhar noções do corpo no espaço e questões sociais. As atividades também abordam as vantagens da mobilidade ativa e do transporte público para a coletividade, atuando na construção da cidadania.

Materiais e equipamentos necessários:

AULA 1: imagens de pontos de referência do entorno da escola; mesas da sala de aula.

AULA 2: resultado da tarefa de casa; fita adesiva para fixar os desenhos; folha pautada para registro dos dados.

AULA 3: caneta hidrocor preta; papel pardo ou cartolina por grupo; 02 folhas de atividade impressas por grupo; 150 feijões por grupo; cola; tesoura sem ponta.

AULA 4: papel pautado para redação; lápis e borracha.

Passo a passo para aplicação: Passo a passo para aplicação: Para a **aula 1** são sugeridas atividades de introdução e sensibilização, convidando os alunos a pensarem sobre os percursos que fazem cotidianamente e os meios de transportes que utilizam. São propostas três opções de atividades, as quais podem ser realizadas separadamente ou em conjunto, devendo o educador adaptar de acordo com o contexto da turma. Para a primeira atividade é proposto que o

educador prepare imagens de pontos de referência próximos à escola, como mercados, praças, parques e centros comunitários. A intenção é que os alunos identifiquem o que eles encontram no caminho casa-escola, quais são próximos a suas casas, etc. Como sugestão, a atividade pode durar entre 5 e 10 minutos, de acordo com o engajamento da turma.

Sugestões de perguntas/ reflexões para dar o pontapé nas trocas de experiências:

Que meios de transporte os alunos usam para chegar à escola?

Quem mora mais perto?

A segunda atividade consiste em uma encenação (jogo de mímica) do meio de transporte que eles mais usam para ir para aula. As representações podem ser feitas por um aluno de cada vez ou em conjunto, de forma aditiva. Já a terceira atividade proposta é organizar as cadeiras da sala de aula em diferentes arranjos: duas longas fileiras paralelas, de frente umas para as outras, a fim de representar o transporte coletivo; ou em pequenos grupos de quatro cadeiras em pares, afastados entre si, representando o transporte individual.

Sugestões de perguntas/ reflexões para dar o pontapé nas trocas de experiências:

O que associam a cada um?

Quais as vantagens e desvantagens?

O que é possível ver e vivenciar em cada um?

Para finalizar a **AULA 1**, os alunos devem desenhar, em casa, o seu percurso casa-escola e anotar o tempo que leva o trajeto. A atividade proposta não visa construir um mapa literal ou representativo do percurso, mas sim trazer a diversidade de visões dos alunos sobre a cidade para discussão e reflexão.

Assim, a **AULA 2** se inicia com os desenhos elaborados como tarefa de casa. Eles podem ser expostos em alguma parede da sala de aula, agrupados por meio de transporte utilizado ou por regiões da cidade que foram representadas. Os alunos devem ser convidados a apresentar seus desenhos e debater questões pertinentes à atividade.

Sugestões de perguntas para serem discutidas com a turma:

Com que meio de transporte vão à escola? Com quem vão à escola? Quantos moram perto da escola? Quanto tempo, em média, o grupo demora para chegar à escola? O trajeto é agradável? O que mais chama a atenção durante o trajeto? Tem algum elemento da natureza no caminho? Qual a importância de observar o caminho? O que veem em comum nos desenhos? Os desenhos são diferentes de acordo com o tipo de transporte utilizado? O que os diferencia?

Após a conversa, os alunos devem listar os meios de transporte que apareceram nos desenhos e contar quantos utilizam cada um deles, assim como o tempo de deslocamento. Os dados coletados podem ser organizados em listas, tabelas e gráficos de colunas.

Na **AULA 3**, a partir dos resultados e dados coletados na atividade anterior, é proposto que o educador aborde com a turma sobre as vantagens e desvantagens de cada meio de transporte, trazendo para a discussão a relação entre o espaço ocupado por determinado tipo de transporte e quantas pessoas ele transporta. Assim, os alunos podem ser divididos em grupos, sendo que cada grupo receberá duas folhas de atividades, com meios de transporte desenhados, para recortar e, aproximadamente, 150 feijões, ou outros grãos, que representarão as pessoas. A intenção é que os alunos posicionem os meios de transportes em uma via desenhada em um papel pardo, contendo três faixas, identificando o espaço ocupado por cada um deles. Utilizando a multiplicação, os alunos são estimulados a posicionar cada tipo de transporte em uma faixa, por exemplo: apenas ônibus na primeira faixa, apenas carros na segunda, e apenas bicicletas ou motos na terceira faixa, devendo identificar quantas pessoas cabem no mesmo espaço em cada meio de transporte. Em um segundo momento, explorando a divisão, os estudantes devem contar quantos ônibus são necessários para transportar 100 pessoas, repetindo a dinâmica para carros e bicicletas, por meio do posicionamento dos feijões nos assentos dos desenhos recortados anteriormente. Esta atividade finaliza com exercícios de matemática que exploram noções de área, capacidade e proporção, prevendo que os alunos reforcem o aprendizado realizando operações matemáticas de conjuntos, frações, multiplicação e divisão. Ao final, o educador pode questionar qual meio de transporte leva mais/menos pessoas e qual ocupa mais/menos espaço viário para transportar um grande número de pessoas.

A **ÚLTIMA AULA** se inicia com os aprendizados das atividades anteriores, abordando sobre as diferenças entre os meios de transporte tanto na percepção dos percursos por cada aluno, quanto no impacto urbano pelo espaço ocupado por cada modal. Como sugestão, o educador pode falar sobre as características dos transportes individual e coletivo, público e privado, ativo e motorizado. Assim, os alunos são estimulados a debater sobre o tema e a compartilhar o que concluem da sequência pedagógica realizada. Como última atividade, eles podem produzir um pequeno texto sobre as reflexões levantadas durante as aulas.

Estratégias didáticas: A atividade da aula 2 pode ser complementada com um momento de prática da escrita, abordando elementos da cidade que tenham sido mencionados pelos alunos nas análises dos desenhos, como áreas verdes, pontos de referência do bairro, edificações, equipamentos públicos, etc. Os alunos podem contar quantos deles observaram os mesmos elementos no caminho e anotar as informações mais relevantes que acharem sobre os locais por onde passam. E a atividade da aula 3 pode ser simulada em tamanho real no pátio ou quadra de esportes da escola, desenhando as vias, carros, ônibus e bicicletas no chão com giz. Assim, os alunos devem ocupar os assentos de cada veículo, experimentando diferentes posições, como: dois alunos de mãos dadas representam bicicletas ou pedestres, quatro crianças de mãos dadas representam um carro, doze crianças de mãos dadas representam um ônibus, etc.

Desdobramentos pós atividades: Os aprendizados obtidos por meio desta prática pedagógica podem ser utilizados em outros contextos e discussões, sendo que as temáticas podem ser aprofundadas nos demais componentes curriculares. É interessante que os materiais produzidos sejam divulgados e compartilhados com pais, mães, responsáveis e toda a comunidade escolar. Como sugestão, pode ser criado um glossário sobre os conceitos que foram abordados, como mobilidade urbana, acessibilidade, sustentabilidade, transportes motorizado, ativo, público coletivo e individual, entre outros, a fim de criar um material de consulta para todos os alunos.

Materiais de apoio:

[Veja o projeto na íntegra](#)

[Política Nacional de Mobilidade Urbana](#) - Lei nº 12.587, de 3 de janeiro de 2012

MUITO PRAZER, DONA RUA!

Autoria: Patrícia Maria Serrano Barbosa Mergulhão - CAU Educa

BNCC - Habilidades:

EF35LP23 Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.

EF15AR01 Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

EF03MA12 Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência.

EF03MA13 Associar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera) a objetos do mundo físico e nomear essas figuras.

EF03GE01 Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.

EF03GE04 Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares.

BNCC - Componente(s) curricular(es): Língua Portuguesa; Arte; Matemática e Geografia

Ano escolar: 3º ano

Tempo previsto: 2 horas, podendo realizar as atividades integralmente ou de forma parcial

Espaço/local: A atividade pode ser realizada na sala de aula ou em espaço ao ar livre, sendo apenas necessário se certificar de que os materiais necessários estão disponíveis. A caminhada proposta deve ser realizada no entorno da escola.

Conceitos trabalhados: Mobilidade urbana; acessibilidade; inclusão; diversidade; cidadania; paisagem urbana; arquitetura e patrimônio; meio ambiente; direito à cidade; cidade e infância

Descrição da atividade: A prática pedagógica visa ampliar a compreensão das crianças sobre o espaço físico e temporal em que vivem, a partir da utilização de ferramentas de aproximação com esses espaços, proporcionando o fortalecimento da noção de pertencimento, de cidadania e da perspectiva da rua como um lugar não apenas de se transitar, como também de permanecer, aprender, conviver e cuidar. Assim, é oferecido às crianças a possibilidade de compreender a si mesmas e a vida coletiva da qual fazem parte.

Materiais e equipamentos necessários:

- + Primeira atividade:
- + Ficha impressa com o poema;
- + Hidrocores coloridos, lápis, borracha e papel em branco.
- + Segunda atividade:
- + Tênis, boné, água e protetor solar;
- + Colete identificando as crianças e adultos responsáveis;
- + Cartolina, papel em branco, lápis, borracha e hidrocores coloridos.

Passo a passo para aplicação: A primeira atividade, chamada de “caminhos da poesia”, tem o objetivo de aproximar os alunos à poesia. É proposto um paralelo entre a rua do poema e a rua real, estimulando os alunos a refletirem sobre o espaço no qual vivem e convivem. A atividade se inicia com a leitura do poema “Muito prazer, dona rua!” de Murilo Cisalpino. Após esse momento, os alunos são convidados a compartilhar o que perceberam na sonoridade do poema, identificando as rimas e a repetição de sons semelhantes no final dos versos. Por meio do conteúdo do poema, a atividade prevê que os alunos pensem como são as ruas nos bairros onde moram, a fim de encontrar semelhanças e diferenças, para, posteriormente, registrar em um mural. A primeira atividade se encerra com a proposta de desenho das ruas do entorno escolar, estimulando a memória das crianças e proporcionando a livre expressão de seus sentimentos e ideias.

A segunda atividade, “caminhos da cidade”, busca proporcionar uma experiência imersiva com as crianças nas ruas do entorno da escola, instigando-as a perceberem os elementos, as diferentes paisagens, as sensações e as pessoas que encontrarem pelo percurso. A intenção desta etapa é capturar, por meio do desenho, a percepção dos alunos sob sua própria ótica, as relações que criam com o lugar, além da identificação, ou não, de perigos, desafios e soluções ao caminhar na rua. Dessa forma, a prática se inicia com uma conversa sobre o poema da atividade anterior e a introdução do objetivo da caminhada.

Sugestões de perguntas/ reflexões para dar o pontapé nas trocas de experiências:

O que chama a atenção de vocês no caminho? Quais são as cores que vocês enxergam? Quais são os sons que vocês ouvem? Quais são os cheiros que vocês sentem? No que vocês pisaram? De que vocês riram no caminho? Do que vocês fugiram? Quem vocês encontram no caminho? O que vocês viram hoje que nunca tinham visto antes?

Durante a caminhada é proposto que o educador realize pausas para observações e trocas, estimulando as crianças durante todo o trajeto e, também, criando espaços para ouvir o que os alunos trazem e perceber como eles se manifestam no espaço. No retorno à escola, é sugerida uma conversa sobre as percepções, sentimentos e observações dos alunos. Para finalizar a atividade, propõe-se que façam um desenho do entorno escolar a partir do que eles observaram no caminho. Após a criação, tendo em mãos os desenhos da primeira atividade, os desenhos podem ser comparados a fim de identificar o que surgiu de diferente.

Estratégias didáticas: Para tornar a caminhada ainda mais lúdica, pode ser elaborado, previamente, um kit explorador com materiais recicláveis, como: rolo de papel higiênico para ser utilizado como uma luneta, garrafinha pet para ser um captador de sons, saquinho de papel para coletar materiais interessantes pelo caminho, etc. O educador também deve pensar em estratégias para que todas as alunas e alunos sigam um ritmo adequado durante a caminhada, de forma que nenhuma criança fique para trás. Observar aspectos de acessibilidade durante o percurso pode abrir oportunidades para discussões.

Desdobramentos pós atividades: O poema pode ser ainda mais explorado com foco na pergunta “Quem é que cuida da rua?”, que está contida em um dos versos. Os dados coletados, a partir das respostas dos alunos, podem ser organizados em uma tabela e, posteriormente, pode ser construído um gráfico de colunas, além de um texto coletivo com a análise das respostas. Dessa forma, outras áreas do conhecimento são trabalhadas e novas habilidades podem ser desenvolvidas. Após a caminhada, outras atividades também são sugeridas, como a realização de um diário de campo individual, com texturas e elementos coletados pelo caminho, assim como representação escrita ou ilustrada do que foi visto durante o percurso. Também podem ser identificados, em conjunto, os obstáculos e desafios encontrados nas calçadas, estimulando os alunos a proporem soluções. E, por fim, podem ser listadas brincadeiras de rua que as crianças se identificam para que elas possam pensar coletivamente o que precisaria ser modificado no caminho que realizaram para que possam brincar nesses espaços.

Materiais de apoio:

[Veja o projeto na íntegra](#)

[Canal do YouTube IMAGINAc](#)

[Canal do YouTube CoCriança](#)

[Podcast Cidades para brincar, invenções para morar \(com Bianca Antunes\) - Caos Planejado](#)

[Caderno de Projeto | Meu Bairro Brincante | Alto de Santa Terezinha - Coletivo Massapê](#)

TERCEIRA PARTE

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) em ação: aprender brincando com a cidade! Proposta de atividades sequenciais, progressivas e interdisciplinares, voltadas para estudantes do 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental, cujo objetivo é estimular, de forma lúdica, a compreensão das crianças para as relações estabelecidas entre as nossas ações, individuais e coletivas, o território e o futuro que queremos, por meio da abordagem dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). A proposta pedagógica é pautada em quatro pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. E são propostas quatro atividades: Jogo da Cidade Real, Jogo da Memória, Cidade dos Desejos e Desafio ODS. Quer saber mais? [Acesse aqui](#).

Decodificando o território - Arquitetura e Urbanismo como processo. A prática pedagógica busca decodificar o espaço urbano a partir de metodologias participativas de leituras do território, entendendo a arquitetura e o urbanismo como processo, envolvendo estudantes e professores e buscando alcançar toda a comunidade escolar. É proposta uma sequência de atividades em que saberes populares e bens culturais também são considerados. O percurso direcionado ao Ensino Fundamental I é composto por sete atividades que exploram a ludicidade como eixo principal na decodificação dos espaços, sendo elas: O caminho real e o caminho dos sonhos, Mural de palavras, Mapas e profissões, Maquetando ideias e sonhos, De olho nos espaços, Paisagens do amanhã e Cidadãos ativar. Descubra mais informações [clicando aqui](#).

Modelo de elaboração de um projeto, proposto pela Associação Nova Escola, em parceria com a Fundação Grupo Volkswagen, no curso online “Meios de Transporte e desenvolvimento histórico, conexão entre lugares e particularidades de cada um”.

Projeto: Os meios de transporte: conexão, lugares e meio ambiente

Turma: 5º ano (Ensino Fundamental I)

Objetivos de aprendizagem:

Quanto mais avançamos em tecnologias e desenvolvimento, menores ficam as distâncias entre os lugares. Os meios de transporte possuem papel fundamental na concretização da conexão entre lugares, sendo necessário o uso responsável e um olhar atento ao meio ambiente envolto no processo. Nesse sentido, objetivamos aos alunos:

- > Reconhecer os meios de transporte como essenciais na conexão entre lugares;
- > Evidenciar a evolução dos transportes ao longo dos anos;
- > Registrar, de diferentes maneiras, os dados construídos pelos estudantes;
- > Identificar o uso dos transportes no entorno escolar e parental;
- > Interpretar os dados das pesquisas dos alunos;
- > Debater sobre o uso responsável dos transportes;
- > Planejar uma ação com base no desenvolvimento do projeto.

Habilidades e competências desenvolvidas:

Competências:

- > Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

- > Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.
- > Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
- > Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

Habilidades:

- EF15LP05** Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
- EF15LP07** Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.
- EF05LP09** Ler e compreender, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
- EF05MA05** Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica.

EF05CI03 Seleccionar argumentos que justifiquem a importância da cobertura vegetal para a manutenção do ciclo da água, a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico.

EF05GE03 Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento.

EF05GE04 Reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana.

EF05HI01 Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.

Método:

- > Pesquisas sobre os meios de transporte utilizados por cada aluno para ir à escola;
- > Classificação e registro dos dados;
- > Pesquisa histórica sobre o desenvolvimento dos meios de transporte listados na pesquisa;
- > Conversa sobre possíveis ações sociais relacionadas à mobilidade acessível;
- > Desenvolvimento das ações;
- > Ações sociais relacionadas à mobilidade acessível;
- > Identificação das relações entre transportes públicos e privados ou entre os meios de transporte utilizados na cidade e no campo, por meio de levantamento bibliográfico.

Atividades:

Detalhamento das atividades que serão desenvolvidas de acordo com as metodologias (associadas às habilidades e competências da BNCC).

Recursos:

Materiais de papelaria para o desenvolvimento das pesquisas e das ações sociais.

Cronograma:

Um bimestre

Produto do projeto:

Confecção de cartazes e desenvolvimento de uma ação escolar voltada ao uso consciente dos meios de transporte na cidade, a partir do entorno escolar.

(Fonte: NOVA ESCOLA, Meios de Transporte e desenvolvimento histórico, conexão entre lugares e particularidades de cada um, Curso online, 2019. Disponível em: <https://cursos.novaescola.org.br/curso/11332/meios-de-transporte-e-desenvolvimento-historico-conexao-entre-lugares-e-particularidades-de-cada-um/resumo>
Acesso em: 21 out. 2021.)

